Cinearte

ANNO III N. 100

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1928

Preço para todo o Brasil 1$000

Wallace Beery

Nº 4711.
As novas estrellas no firmamento
Perfumes preclaros
"4711" Fé "4711" Tosca "4711" Nenita
"4711" Sol de Pizarro
PREÇOS:
Rs. 13$000
" 16$000
" 20$000
" 32$000
A' venda em todas as boas Perfumarias
LOTION
D'EAU DE COLOGNE
GLOCKENGASSE Nº4711

Astrid Nilsson, sobrinha de Anna Q. Nilsson, com quinze annos de idade, chegou a Hollywood, onde pretende dedicar-se ao trabalho nos Studios.

卐

Harry Beaumont será o director de John Gilbert em "Dead Game", da M. G. M.

卐

No seu primeiro anno de existencia o Cinema Paramount de New York, rendeu o bruto de tres milhões e seiscentos mil dollares ou cerca de trinta mil contos, em moeda brasileira.

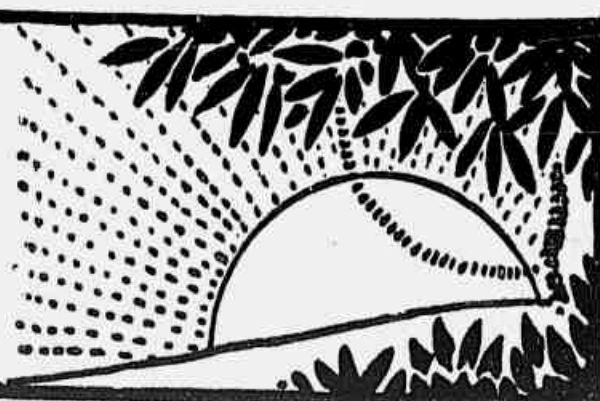
卐

Otto Matieson e Margaret Livingston são os principaes em "Napoleon e Josephine", producção colorida da "Technicolor".

卐

Partners in Crime" é o titulo do proximo "vehiculo" do famoso "team" de comedia Wallace Beery-Raymond Hatton para a Paramount.

卐

Harrison Ford que por tantas vezes tem sido o galã de Marie Prevost foi novamente escolhido para occupar esse posto em "A Blonde for a Night", da Pathé.

CABELLOS BRANCOS

MILHARES DE PESSOAS devem seu aspecto juvenil a Agua de Colonia Hygienica "CARMELA".

Graças a seu uso constante mantem a côr natural de seus cabellos, louro, castanho ou preto, fazendo desapparecer seus cabellos brancos

"CARMELA" é de uso simples e agradavel. Não suja a pelle nem mancha a roupa. Garantimos que é absolutamente inoffensiva.

Se seu cabello começou a embranquecer, experimente com um vidro de "CARMELA" e convencer-se-ha da bondade de nosso preparado.

"CARMELA" está á venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

RUA V.DE ITAÚNA Nº 65 RIO DE JANEIRO

—— oo ——

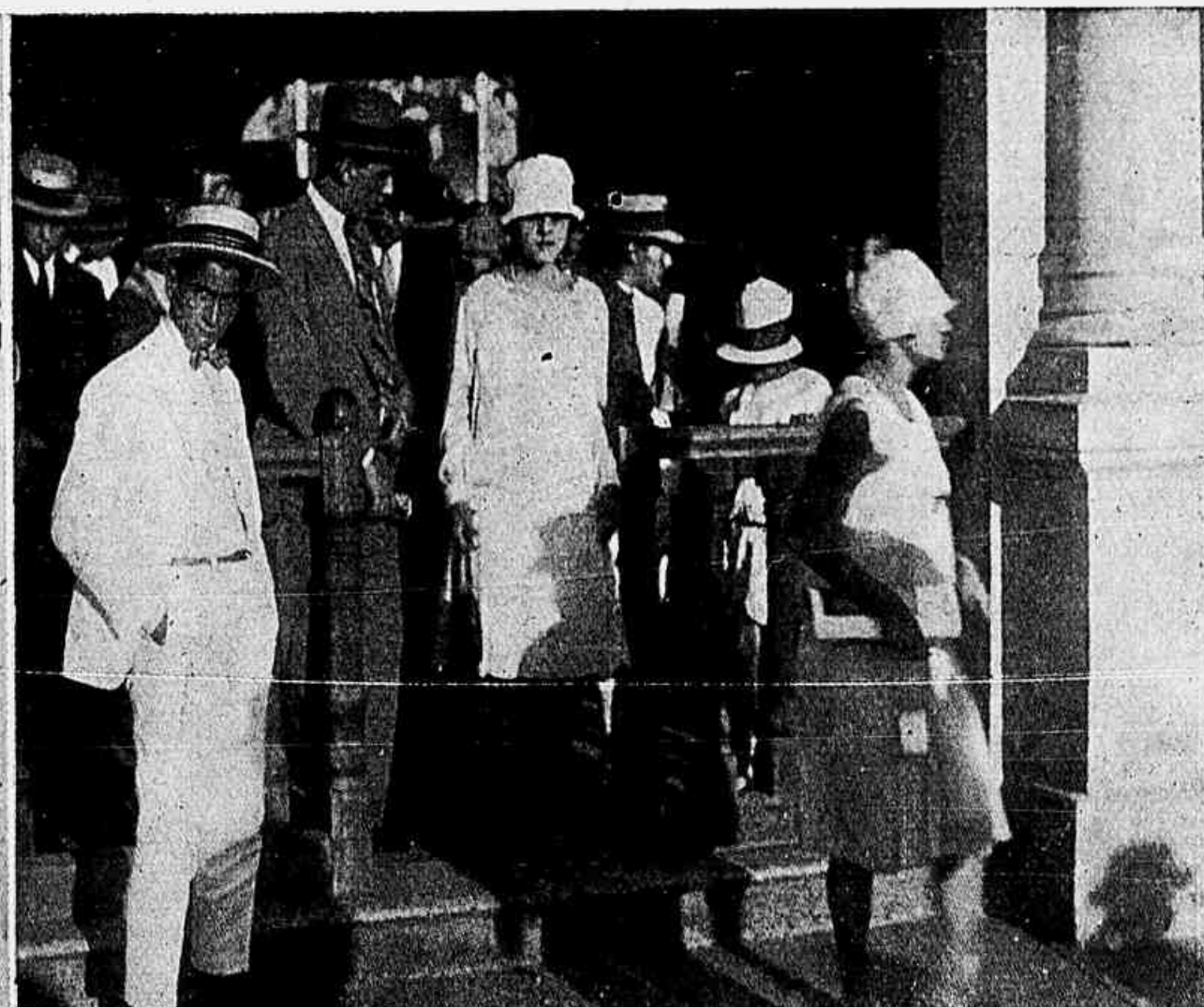
Frank Urson, director de Phyllis Haver em "Chicago", das mais ambiciosas producções da Pathé-De Mille, ao tomar uma scena exterior deste film aproveitou habilmente uma formidavel tromba d'agua, que cahiu na occasião. Phyllis Haver ficou molhada até os ossos. E dizer-se que no outro dia durante a filmagem de "Barro Humano" a nossa linda Gracia Morena esboçou, num sorriso, o seu espanto por se ver ligeiramente attingida por uns pingos d'agua, que com os dedos lhe atirára o director...

卍

Pierre Collings, antigo "scenarista" de Mal St. Clair, prepara a continuidade de "The Red Dancer of Moscow", que Raoul Watsh vae dirigir para a extraordinaria e formosa mexicana Dolores Del Rio, no principal papel. Charles Farrell é o heróe da formosa e inesquecivel "Charmaine", com quem pela primeira vez trabalha. Gracia Morena, a estrella de "Barro Humano", é a, talvez, mais ardente admiradora da incomparavel "Katuscha" de "Resurreição", a obra prima de Edwin Carewe e um dos mais bellos films do anno passado.

CINEARTE NA BAHIA

O Dr. Carlos Spinola (ao centro) director da Succursal da S. A. "O Malho", dirigiu pessoalmente a festa de "Cinearte" na Bahia.

Lindas leitoras bahianas de "Cinearte", a caminho do Cinema Guarany.

A' entrada do Cinema Guarany na "Tarde de "Cinearte".

Todos os nossos leitores bahianos, estiveram presente á festa de "Cinearte".

O dia de Anno Bom foi na Bahia tambem o dia de "Cinearte", que, como em toda a parte, é a revista querida...

O Cinema Guarany, de propriedade do coronel Francisco Condé, e por iniciativa do director da Succursal, na Bahia, da Sociedade Anonyma "O Malho", Dr. Carlos Spinola, organisou a "Tarde" de "Cinearte" com uma sessão altamente elegante e durante a qual foram distribuidos exemplares da nossa revista a todas senhoras e senhorinhas presentes.

São flagrantes desse dia memoravel para "Cinearte", na grande capital nortista, que reproduzem as photographias desta pagina.

Cinearte

PREFEITO no seu veto corrigiu uma das imbecilidades orçamentarias: aquella que minorava os impostos sobre os Cinemas que tivessem palco e dessem ao publico tambem espectaculos theatraes, disposição que se dizia destinada a proteger o theatro nacional.

Nas razões do veto lá está o argumento sensatissimo de que duas attracções devem pagar mais do que uma.

Esse dispositivo foi arranjado não para proteger theatro nacional, mas para proteger canastrões theatraes que só dessa maneira teriam ensejo de arranjar trabalho junto de outros tantos canastrões cinematographicos que são certos gerentes.

Temos muita vez nos referido, criticando, a esses espetaculos mixtos que só tem um effeito: deturpar inteiramente Cinema e theatro.

Quiz muita gente, os interessados principalmente vêr nessa campanha que emprehendemos contra isso interesses outros que não os de defender o Cinema propriamente dito. E dahi a má vontade com que eram sempre acolhidas nossas observações. Por outro lado "autores" (?) e "actores" (?!) tinham-nos na conta de "perseguidores da arte", como se alguma arte houvesse nas pachuchadas surgidas á guisa de prologos e depois ampliados, desenvolvidos a parte de occupar o maior tempo do espectaculo mixto, pachuchadas que interpretavam verdadeiros expoentes da imbecilidade theatral.

A clientela dos grandes Cinemas começou a modificar-se inteiramente com a adopção dos espectaculos mixtos.

A principio, quando eram fitas escolhidas que constituiam os programmas, a clientela era escolhida tambem; começaram a apparecer as pachuchadas theatraes e esse publico, aborrecido, foi escasseando, desapparecendo, substituido pelos frequentadores das torrinhas dos theatros destinados a pornographia; onde a imbecilidade costuma se refocilar á noite.

Os emprezarios não notando differença na bilheteria não deram pela substituição de um publico por outro. E agora vêm-se forçados a manter essa orientação sob pena de perder tambem esse segundo publico, que o primeiro já não volta mais.

Tal o motivo dessa emenda que sob o rotulo de protecção ao theatro nacional se destinava nada mais, nada menos do que a forçar os Cinemas todos a adoptarem o genero, dando emprego a elementos que poderão muito melhor ganhar a sua vida como motorneiros, copeiros, em outras occupações mais uteis, emfim.

A questão dos impostos sobre os Cinemas deve merecer a attenção dos interessados.

Agora, no intervallo dos dous orçamentos, tratem de se reunir, de estudar bem o assumpto, munindo-se de solidos argumentos, baseados em algarismos para comprovar aos legisladores a injustiça dos gravames que porventura sejam lembrados para o Anno.

Não deixem isso para a ultima hora, como o anno findo o fizeram.

E em vez de quererem jogar as cristas com o Dr. Mello Mattos porque está nobremente a cumprir com as suas obrigações, como o estão fazendo até para isso havendo constituido advogado, e por signal indo escolhel-o na filhação de uma das varas federaes, cuidem de crear o seu nucleo de defeza, o seu centro de reacção contra as injustiças do fisco.

Nós estamos sempre promptos a auxiliar os que do Cinema vivem com os nossos conselhos, com a nossa cooperação amigavel e desinteressada em todas as causas justas.

Mas só ahi.

Quando enveredarem por caminho errado, sempre nos encontrarão do lado opposto porque acima, muito acima dos interesses dos que exploram o commercio cinematographico collocamos os do publico que tanto faz viver a nós como a elles.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Estamos muito gratos pelo Anno Novo, desejado por Estelle Taylor, Ruth Roland, Margaret Livingston, Olive Borden, Harry D. Wilson da Inspiration, Pathé Exchance, Al Szekler, da Universal, Dave Forrest do Studio Christie, Agencia da Paramount em Cruzeiro, Henderson Van Surdan, Antonio Rolando, Gotham Pictures, Arthur Coelho, Ruth Iskra, Chaves Abbade, Charles Scamouche, Ena Elly Motta, Aracehy, Eduardo Azpilicueta, Paulo Conceição, Jasmin, Antonia Denegri e Zuleide.

Lawrence Stallings, autor de "The Big Parade", escreveu a historia de "Dead Gane", o proximo film de John Gilbert para a M. G. M.

A Pathé fechou um contracto com a famosa Universidade de Haward para a confecção de uma série de films scientificos.

Sally O'Neil e Donald Reed serão os dous heroes de "The Mad Hour", que Allan Dwan dirigirá para Robert Kane, productor-associado da First National.

Constance Talmadge, pelo contracto que recentemente assignou com o seu cunhado Joseph Schenck, passará a estrellar dous films por anno para a United Artists. O primeiro será "East of the Setting Sun".

Mary Duncan, famosa pela sua performance na celebre peça norte-americana "The Shanghai Gesture", e que já havia quatro mezes vinha aprendendo a technica cinematica no Studio da F., foi escolhida por F. W. Murnau para o principal papel feminino em "The Four Devils", da Fox. Charles Morton será o heroe e J. Farrell Macdonald terá um importantissimo trabalho.

Um authentico general russo, refugiado nos Estados Unidos, serve de conselheiro no "unit" de "The Cossacks", de John Gilbert e Renée Adorée para a M. G. M.

Y O L A   N O R B A

FOI ACHADA POR MACK SENNETT.

ESTÁ PERDIDA...

SERA' FACIL FAZER UM FILM?

(OCTAVIO GABUS MENDES)

SE TEMOS CLARA BOW, POR QUE HAVEMOS DE DAR ATTENÇÃO AO VON STROHEIM?

"Com dinheiro, muito dinheiro...", responderá o burguez. "Com bons artistas"..., dirá o entendido que não entende nada. "Com bons directores, scenaristas e operadores..." dirá o "fan". E, no entanto, ás vezes um film tem tudo isso: dinheiro, artistas, director, scenarista, operador e... falha lamentavelmente.

Então, que será necessario para fazer-se um bom film? Apenas uma cousa: agradar a todos os paladares. Mas isto é humanamente impossivel!... E tem razão quem exclamar assim: absolutamente impossivel é agradar-se a todos. Sim, porque a Fifi e a Lili, creaturinhas irrequietas e adoraveis, gostam muito dos films que têm muita dansa, muita "farra" em riquissimas piscinas de natação. O Jucota, o Juju, de outro lado, gostam dos que têm pernas em quantidade á mostra, dos films quentes como uma alcova de amor... O Chiquinho e o Zezinho, então, quanto mais murros e sopapos o film contenha, tanto será mais apreciavel. Já o ranzinza do tio Juca e a neurasthenica tia Amelia, estes, já não supportam nada disto: só lhes agradará um film em que o Lon Chaney ou o Emil Jannings, com rheumatismo chronico, saiam, por um milagre de "celluloide", sãos e salvos do seu martyrio e assim alliviem, tambem, as suas rheumaticas consciencias. E depois, note-se, se o film tiver um pouco de suspensão, já não presta: os cardiacos têm que ficar recolhidos ao lar e entregues ao radio nem sempre agradavel...

Portanto, a cousa mais difficil de se fazer, é um film que agrade á todo o mundo, não é? Mas... terrivel e eterna objecção, ha ainda uma esperança. Qual? Os films que são successos de bilheteria. São estes os perfeitos? perguntará alarmado o "fan" incorrigivel.

Eu acho que sim... São os perfeitos. Ao menos quanto ao gosto do publico.

Vejamos. O Sr. Zukor e o Sr. Lasky, pessôas fartamente conhecidas no seio cinematographico, num momento de loucura, resolvem, positivamente, entregar os seus films nas mãos dos directores mais realistas, melhores e mais humanos que existem. Convidam-os. Elles acceitam. Os Srs. Zukor e Lasky, então, depois de lhes entregarem a absoluta posse dos Studios, a completa liberdade de filmar, vão tomar uns banhos em Miami. Mezes depois, quando voltam, encontram as maiores obras primas do Cinema. Films que apresentam passagens tão flagrantes da vida, films tão poderosos na sua emotividade dramatica, films tão crús, que o "fan" já se sentirá tremer e sentir correr pela espinha aquelle "frisson" delicioso que se sente ao lêr, apenas, o nome de uma producção de raça, com um director de raça ao megaphone.. Mas... terrivel objecção, lançam-se os films e provam que são os maiores desastres até hoje apresentados. O publico afasta-se delles como o demo da cruz. Só mesmo os apaixonados os fanaticos, os verdadeiros apostolos do verdadeiro Cinema, é que gritam e querem, pobres sonhadores, provar o valor de taes films. Mas os Srs. Zukor e Lasky, teimosos, persistem neste methodo. Resultado: ruidosa fallencia! Taes são os films technicamente perfeitos. Taes são os films que têm Von Stroheim ao megaphone. Taes são os films que mostram "close-ups" de boeiros ao envez de piscinas de natação... Mas... palavrinha implicante, vejamos o verso da medalha: os films de bilheteria, os films que agradam.

Os films de bilheteria, os films que agradam tanto ao povo da principal avenida de uma capital, como ao povinho da peior rua do peior bairro da cidade, os films cheios de irrealidade, cheios de fantasia, são, leitores amigos, os verdadeiros films, infelizmente... Tanto o "tuxedo" como o grosseiro paletot sacco, tanto o "frack" como o "over all", não sabem, quasi sempre, colher nos films o seu verdadeiro valor. Quando assisto, por exemplo, a "Ultima Gargalhada", rio-me ironicamente ao ouvir as exclamações do publico ante a technica irreprehensivel de Murnau e de Karl Freund. Aquelles angulos de machina tão estudados, aquellas collocações de machina que tanto nos fazem vibrar, para os de miolo molle, não vale sinão para provocarem taes exclamações: "que horror de photographia dá até tonteira de olhar-se para cousa tão ordinaria". "Allemães de uma figa", etc.

Agora, um "Barqueiro do Volga", por exemplo. Foi um film que me tem deixado pensativo. Depois, os films feitos para agradar a qualquer sorte de publico, são ás vezes, tão pyrotechnicos, que, infelizmente, no brilho da sua apresentação, na sinceridade de certas scenas de amor, na delicadeza de certos scenarios, encobrem, hypocritas e maldosos inimigos do verdadeiro Cinema, as tremendas falhas que apresentam.

Os proprios "verdadeiros" chronistas de films, pessôas que entendem de Cinema, pessôas que andam, ás vezes, annos e annos atraz do nome do director que dirigiu um film que os nossos avós já esqueceram..., até estes, ás vezes, sáem do Cinema para, no socego do lar, escreverem palavras elogiosas ao mesmo. Mas... então é que notamos os deffeitos... Commigo, ao menos, é assim que succede. Quantas e quantas vezes eu não fui ludibriado, á primeira vista, por um film repleto de "hokum", cheio de situações as mais falsas e inverosimeis? No entanto, em casa, pensando, amadurecendo as idéas, reconheço o quanto de ridiculo tinha o tal film e quantas e quantas falhas apresentava.. Depois, se se escreve contra um film assim, é fatal que a redacção da revista receberá cartas tremendas que apodarão o critico de tolo para baixo...

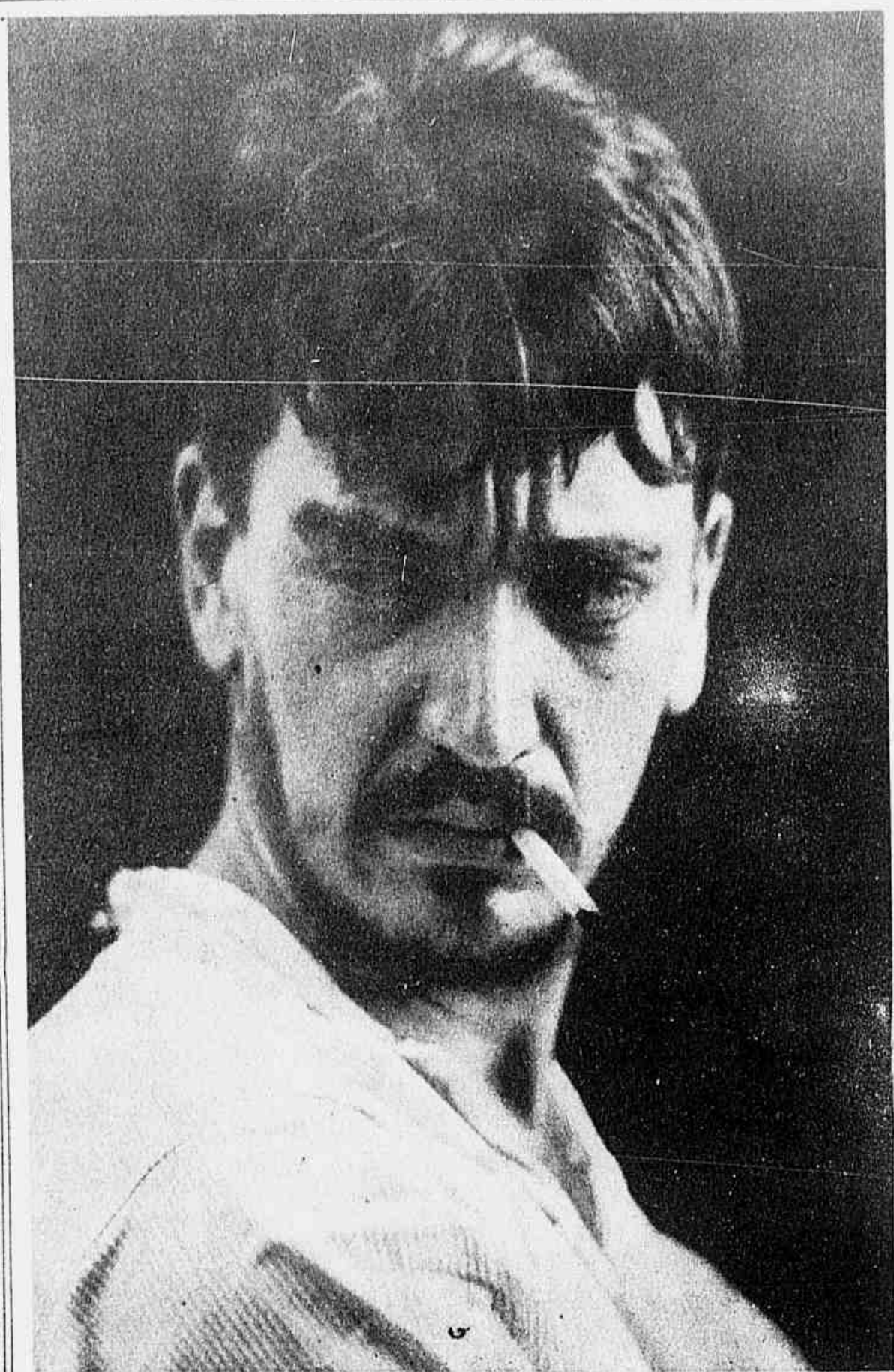
Não é facil fazer um film. Se apanharmos a lista dos directores que tiveram as mais amargas desillusões com os seus ideaes... Se lembrarmos que King Vidor sossobrou ao peso do seu "Jack Knife Man", De Mille, com "Whispering Chorus", Griffith com "Intolerance", e tantos outros, tantos outros... Mas, em compensação, o dinheiro tem destas cousas: faz De Mille tornar-se tolo. Mette Griffith em genero tão diverso do seu. Corrompe os cerebros mais aproveitaveis do Cinema. Muda finaes de films. Transforma a arte em successo!

Mas tanto havemos de malhar em pedra dura... Sim, tanto havemos de combater pelos bons films, tanto havemos de batalhar para de que o publico, tanto o fino como o grosso, comprehenda os esforços de uma verdadeira pellicula artistica, que, afinal, surgirá, radioso, o dia em que só se assistam á films tremendos, films reaes, films puros, films feitos, apenas, com o intuito unico e exclusivo de agradar. E este dia, portanto, será o dia da gloria do Cinema, o dia inesquecivel em que, ao calor da verdadeira arte, derreter-se-hão esses castellos de irrealidades que são os films de bilheteria...

Rita Carewe, a linda loura filha do director Edwin Carewe, trabalha ao lado de Percy Marmont em "The Stronger Will", que Buston King dirige, no Studio da Tec-Art.

Segundo uma estatistica official, os Cinemas e theatros de New York são frequentados diariamente por um milhão e meio de pessoas. Ha na grande cidade 208 theatros e 580 Cinemas.

Howard Hughes, chefe da Caddo, que já produziu "Two Arabian Kinghts", para a United Artists, pretende, si conseguir o consentimento de Adolph Zukor, financiar os films de Thomas Meighan e distribuil-os através da Paramount. Si vingarem as negociações Lewis Milestone será o director dos films de Meighan.

John S. Robertson está em vespera de acceitar um contracto com um poderoso syndicato britannico.

P. FANTOL caracterizado para a "Braza Dormida" da Phebo Brasil-Film

MAXIMO SERRANO, do "Thesouro Perdido" e um dos interpretes do mesmo film

CINEMA BRASILEIRO

Precisam ser trazidos ao Rio, afim de concorrerem ao "Medalhão Cinearte de 1927", os seguintes films:

"O Castigo do Orgulho" (Gaucha Film).

"Em Defesa da Irmã" (Gaucha Film).

"Um Drama nos Pampas" (Pampa Film).

"O Descrente" (Gloria Film).

"Dansa, Amor e Ventura" (Liberdade Film).

"Sangue de Irmão" (Goyanna Film).

Caso estas producções não sejam trazidas dentro do praso marcado, isto é, até 29 de Fevereiro do corrente anno, perderão o direito ao julgamento que será feito entre os outros já apresentados.

—

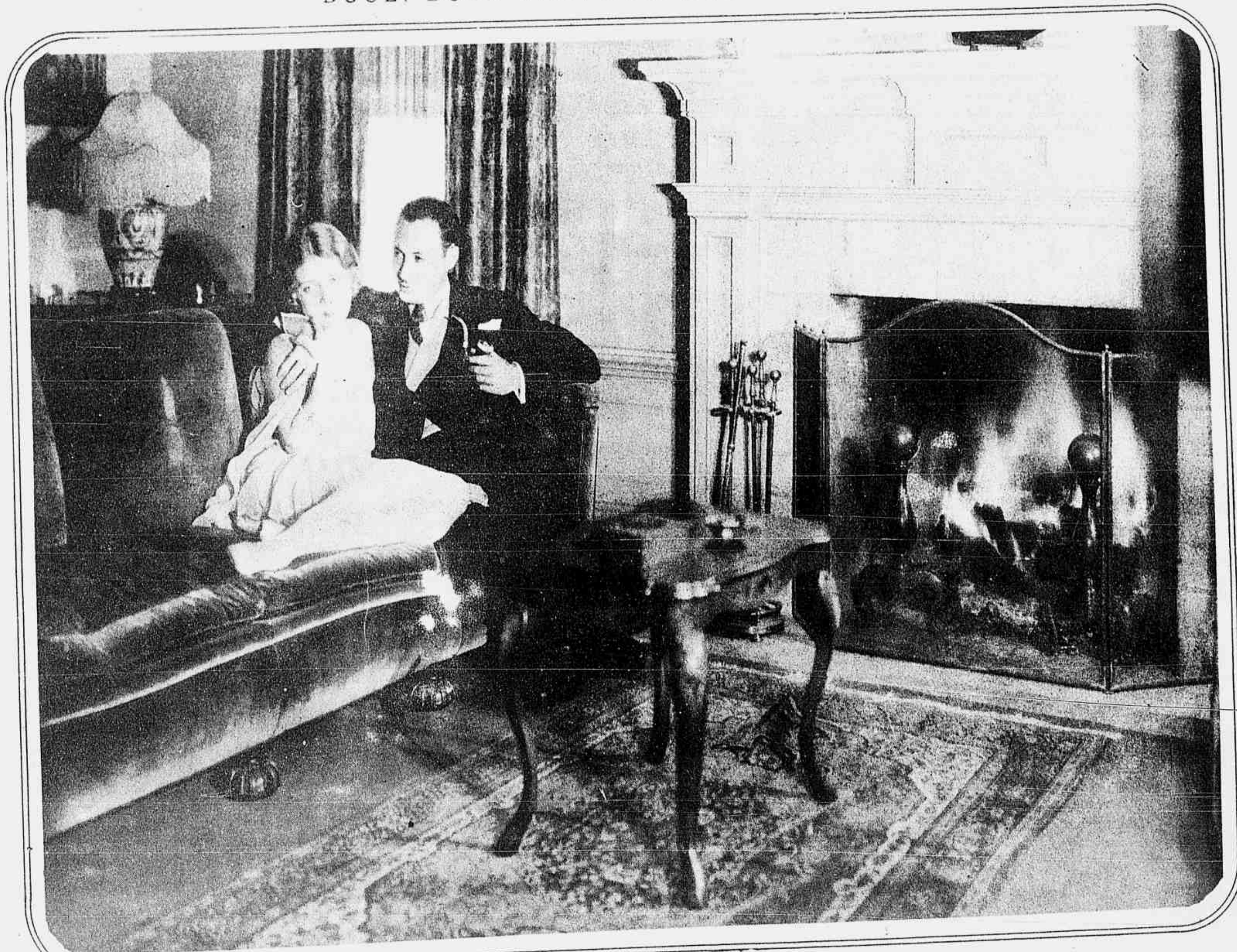
Sahiu um dia destes a procura de locaes que sirvam de moldura a algumas das mais fortes scenas amorosas de "Barro Humano", uma caravana de technicos do "unit" que produz este film. Foram percorridos alguns dos mais bellos pontos do Districto Federal, que, sem duvida é um immenso e maravilhoso Studio, aberto a todos. Depois de um dia de grande trabalho, sob o mais intenso sol destes ultimos tempos, voltaram todos mais enthusiasmados ainda, pelo futuro da producção que a Benedetti-Film confecciona.

—

"Um Drama nos Pampas", foi exhibido em Porto Alegre nos Cinemas Orion, Carlos Gomes, Thalia, Central, Recreio e Avenida. Neste ultimo, foi reprisado mais tarde. Depois dizem que os nossos films não têm publico.

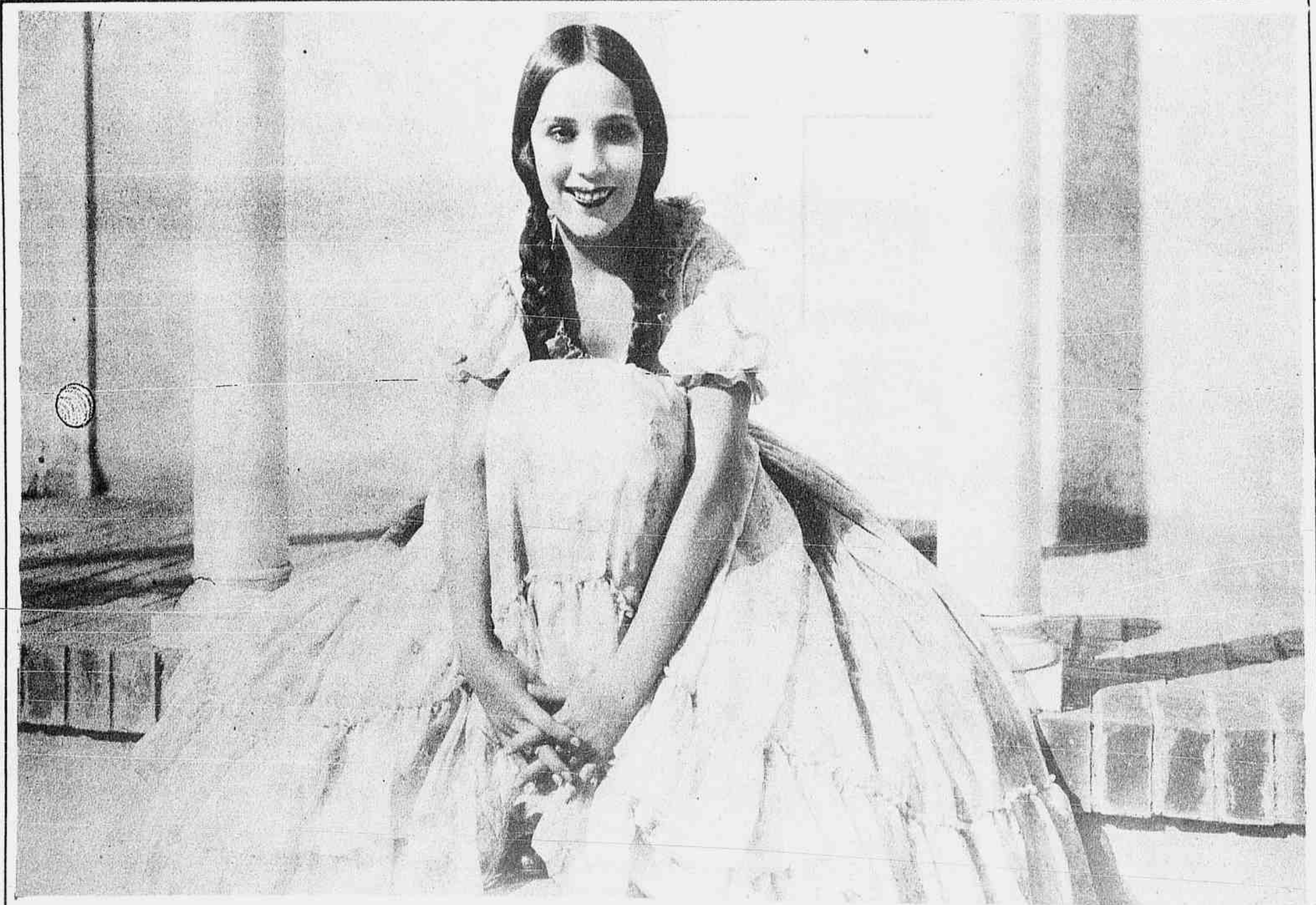
PEDRO LIMA

MARTHA TORÁ e LIA RENE durante a filmagem de "Barro Humano" da Benedetti-Film. Lia Rene adoptou o seu primeiro nome em homenagem a Lia Torá que é irmã de Martha

VILMA BANKY EM "A FLOWER OF SPAIN". EM BAIXO, NO SEU DOCE, DOCE LAR, COM ROD LA ROCQUE

"CINEARTE" É A PRIMEIRA REVISTA EM TODO O MUNDO, A PUBLICAR ESTAS PHOTOGRAPHIAS

M O L L Y   O' D A Y

D O L O R E S   D E L   R I O

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

ODEON:

"O Jogador de Xadrez" (Le joueur d'échecs) — Societé des F. Historiques. — Está aqui outro film que prova o atrazo dos francezes em Cinema e que o dinheiro não é factor essencial para fazer um film. O Cinema propriamente dito é o scenario. Este film tem grandes montagens, um bom argumento, bons typos de artistas, boa photographia e todos os recursos emfim, mas é completamente falho, em scenario. Esta historia de boneco a jogar xadrez Tod Browning já apresentou no film de Priscilla Dean "O Tigre Branco". A historia é inverosimel, mas possue admiravel material e forte elemento emotivo, mas qual, o pessimo scenario tudo estraga. Os letreiros, por sua vez, feitos sem um vislumbre de technica de Cinema, longos, explicativos desnecessarios, mal collocados e essa errada linguagem cinematographica, muito contribuem para o desagrado do film.

Entretanto, tem o film um argumento tão interessante, material tão bom que temos de consideral-o. Mas fiquem sabendo os descrentes da competencia do brasileiro, que, já temos quem saiba lidar melhor com um scenario. Charles Dullin, Edith Jehanne, Camille Bert, Armand Bernard e outros, alguns fartamente conhecidos entre nós, estão bem adaptados aos seus papeis, mas a direcção de Raymond Bernard deixa a desejar.

Cotação: 6 pontos.

IMPERIO:

"Com o Mundo a seus Pés" (The World at Her Feet) — Paramount — Producção de 1927.

Florence Vidor não é certamente uma estrella de "it" como Clara Bow, Olive Borden e outras, mas, não sei, ella deve ter qualquer cousa que Elinor Glyn ainda não pôde descobrir. Depois que a Paramount a transformou em estrella, então, é que eu acabei de convencer-me disso. ella é tão sympathica, parece ser tão bôa mãe e melhor dona de casa, que eu cada vez a admiro mais. No film de que trato, entretanto, ella não é nem bôa dona de casa, nem mãe. Pelo contrario, é uma feminista enthusiasta. Imaginem só a doce Florence na pelle de uma advogada de fama, uma mulher, que, por ser negligenciada pelo marido, esquece-o, tambem, em troca de preoccupações masculinas! Florence está admiravel! Assim é o enredo de "Com o Mundo a seus Pés" — a batalha dos sexos, habilmente "continuada" por Doris Henderson e muitissimo bem dirigida por Luther Reed, que prova, assim, poder dirigir outros films que os de Menjou. O desenrolar do film é suavissimo, entremeiado aqui e ali de boas scenas de sub-entendimento. No Cinema é assim... A malicia mais fina póde ser suggerida apenas... A scena do chapéo no final, por exemplo. Ha certas situações que olhadas mais de perto parecem coincidencias forçadas, mas que, contudo, podem passar facilmente. Arnold Kent é um typo genuinamente cinematico. E que bom artista elle é! Margaret Quimby, a contento, num papel pequeno e Richard Tucker optimo. Bôas gargalhadas, provoca o detective ridiculo de William Austin. O film foi adaptado da peça franceza "L'Avocat Bolbec et son Mari".

Cotação: 7 pontos.

"Leão sem Juba" (Running Wild) — Paramount — Producção de 1927.

Uma comedia do estupendo W. C. Fields, que é esplendido divertimento para qualquer especie de publico. O "plot" é conhecido, já foi explorado varias vezes — é o mesmo do chefe de familia que é governado pela mulher. Aqui o pobre Fields é desrespeitado até pelo seu cão... O principio é um tanto vagaroso, apenas notando-se, de quando em vez, um fraco "gag". O final, entretanto, é estupendo. W. C. Fields hypnotizado, julgando-se um leão, vale dous milhões de dollares. Mary Brian, linda como sempre, tem um papel muito sympathico. A direcção é a caracteristica de Gregory La Cava. Vão vêr, que vocês gostarão. W. C. Fields póde não ser um artista sympathico a qualquer um, mas a scena em que sáe de casa, pulando na calçada e depois atravessa á rua com as creanças é irresistivel.

Cotação: 6 pontos.

GLORIA:

"O Paiz da Tormenta" (Tess Of The Storm Country) — United Artists — Producção de 1922.

Film typico e velho de Mary Pickford. Se gosta della, póde vêr. Lloyd Hughes, sua esposa Gloria Hope e Jean Hersholt, tomam parte.

Direcção, John Robertson.

Cotação: 6 pontos.

"O Maluco" (The Nut) — United Artists — Producção de 1921.

Um velho film de Fairbanks que dá saudades daquelles seus bons tempos, em que elle era um artista sem a mania das grandes vantagens. O film é fraco, mas as duas primeiras partes revelam bem, quem era o verdadeiro Douglas. Sorridente, interessante, engraçadissimo, alegre, athleta e original.

Oh! Era deste Douglas de viso communicativo que fazia scenas como aquellas das caracterizações em que apparece Carlito, que todos nós apreciavamos e tinham impetos de furar o panno para dar-lhe um abraço: — Gosto de você, Douglas!

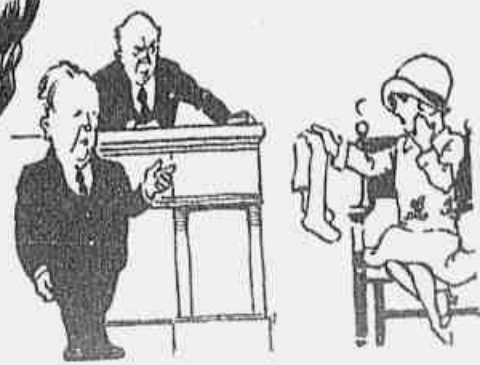
Marguerite De La Motte, Barbara La Marr e Richard Talmadge coadjuvam-n'o. Direcção, Ted Reed.

Cotação: 5 pontos.

CAPITOLIO:

"Garçon Galante" (Service for Ladies) — Paramount — Producção de 1927.

Uma divertidissima historia escripta por Ernest Vajda, produzida pela Paramount com o intuito de repetir o successo de "A Duqueza e o Garçon". Não foi alcançado o alvo visado, mas em todo caso é mais um bello trabalho a ser incluido na já grande galeria de films de Adolphe Menjou. Aqui como nos demais films do grande artista da Paramount nota-se a sua decidida influencia na confecção dos films em que apparece. Nelles, indiscutivelmente, tudo lhe póde ser attribuido, inclusive certos tiques da direcção e algumas sequencias da continuidade. H. D'Abbadie D'Arrast sob sua protecção foi elevado a categoria de director. Só espero vel-o dirigindo sem Menjou para fazer um juizo mais perfeito.

EM "MEIAS DE SEDA", AS SCENAS DO TRIBUNAL COM LAURA LA PLANTE, VALEM O FILM.

Em "Garçon Galante", o elegante astro da Paramount, é novamente um garçon como o proprio titulo deixa perceber. Desta vez elle é o melhor de toda a Europa, o "Albert", para quem a vida é um prato fino e nada mais. Mas um dia apparece a tentadora Kathryn Cawer... "Albert", que tem retratos autographados das maiores personalidades mundiaes, como sejam: reis, rainhas, Pola Negri, Emil Jannings e outros, deixa-se prender na rêde de Kathryn. Isso no film... Na vida real tambem o fez... Bom, não quero contar a historia dos amores de Adolphe Menjou. O film vale bem uma tarde de sabbado na Avenida. Ha scenas notabilissimas, não as cito para não tirar prazer de vêr o film.

Cotação: 7 pontos.

"A Procella" (The Whirlwind of Youth) — Paramount — Producção de 1927.

E' pena que a Paramount não cuide mais carinhosamente da grande artista que é Lois Moran. E' pena porque Lois é extraordinaria. Na primeira parte, por exemplo, devido quasi que unica e exclusivamente ao seu trabalho, o film promette ser uma super-producção. Entretanto, depois, cáe lamentavelmente para desapontamento de todos os "fans". Não fará successo, mas, tambem, não será um fracasso. Vale pelo desempenho de Lois Moran. E o Gareth Hughes? Não é que elle tem um trabalho passavel? Donald Keith, Larry Kent, Charles Lane, Alyce Mills e Vera Veronina têm importantes papeis que pediam outros artistas. Rowland Lee não vale o seu megaphone. O argumento podia ser muito melhor aproveitado. Mas muito mesmo.

Cotação: 6 pontos.

CENTRAL:

"Nervos de Aço" (Sinews Of Steel) — Gothan Prod. — (Guará).

Filmzinho regular que serve para passar o tempo. No logar de Gaston Glass e Albert Vaughn podiam estar outros artistas. Bôa a scena da farra do automovel. A lucta é forçada. Direcção, Frank O'Connor.

Cotação: 5 pontos.

PARISIENSE:

"O Velho e o Novo Mundo ou Paixão Israelita" — Listo Film — (Programma S. Kaufman).

De onde sahiu isto? Mas que film! Acho que nem na Praça 11 será aturado... Argumento sem importancia, typos horriveis e ridiculos, direcção má e theatral, e "close-ups" em fundo de velludo! Máos letreiros, má distribuição de luz, má photographia. Eugen Neufeld, Jacob Kellich, Sidney Mac Goldin e outras preciosidades são as principaes figuras. Só podem interessar aos "fans" da Praça 11, as dansas e as cerimonias religiosas que julgo caracteristicas.

Prefiro assistir a... 100 comedias de Jimmie Aubrey. Para que importar films como este? (O Machado bem que podia programmar a primeira edição da "Flor do pantano")...

Cotação: 1 ponto.

"A Felicidade Dependerá do Dinheiro"? (The Gilded Highway) — Warner Bros. — (Matarazzo).

O titulo indica que o thema é exploradissimo. O dinheiro não dá felicidade, mas é preferivel ser feliz com elle do que sem elle. Historia forçada e exaggerada. Sheldon Lewis faz um tio cuja herança é cubiçada. Elle, na cama, theatral, dramalhatico, diz: "Dansem, dansem, porque hão de vêr deoois!" ou cousa parecida.

Maclyn Arbuckle, Myrna Loy, Dorothy Devore, Florence Turner e outros tomam parte. Dramalhão com muito "hokum", genero mesmo de J. Stuart Blackton.

Cotação: 5pontos.

A. R.

A MODA EM HOLLYWOOD

Marietta Millner suggere este vestido de chiffon branco com fixas de chantilly preto, não esquecendo a echarpe e a flor de velludo preto.

Ruth Taylor usa este vestido de chiffon verde claro, com bordados de crystal, os sapatos são de setim verde escuro

HELENA COSTELLO

Outro modelo de Helena

Este vestido de Vera Veronina é mais bonito ainda do que o de Marietta Millner e é a ultima moda em Hollywood.

MARIA DEL PILAR CASAJUANA

SURPREZAS DE UM BEIJO

Foi mais ou menos por essa occasião que, um dia, o tenente Marshall tem a agradavel surpreza de encontrar a algumas milhas distante do forte a joven Polly, filha do major Hopkins, cuja silhueta se destacava na verdura do prado entre as flores que ella colhia. Polly viajava para o forte e ao passar por aquelle local, vendo o campo tão cheio de flores, não pudera resistir ao desejo de compor um ramilhete e ordenára aos dois soldados que parassem a carruagem e a esperassem, emquanto ella satisfazia o seu innocente capricho.

Os soldados preveniram-na da temeridade da sua phantasia, pois aquella região era extremamente perigosa arriscando-se elles a serem atacados pelos indios, mas desprezou com certo desdem os conselhos dos seus guardas e foi em busca das flores que lhe haviam attrahido os olhos. A surpreza era agradavel para o guapo tenente, mas nem por isso elle se descuidaria do cumprimento dos seus deveres, que eram oppor embargos á imprudencia da moça. Assim, elle com certa autoridade na voz lhe diz que se retire dali e volte immediatamente para o forte. Polly não gosta dos ares de commando do official e mede de alto a baixo com os olhos, declarando-lhe em tom petulante, que não recebe ordens e elle a fizesse sahir dali se fosse capaz. O tenente Marshall não esperou segunda autorização; avançou, tomou nos braços e conduziu-a esperneante para a carruagem.

E como paga dos seus serviços, ao depol-a no vehiculo tomou um gostoso beijo naquelles labios rosados, que eram atrevidinhos mas appetitosos como elles só. A resposta foi um estalo na face vibrado pela mãosinha nervosa, que fez o tenente... sorrir.

Emquanto isso, Iron Eyes consegue fugir da prisão, depois de matar um e ferir o outro dos dois soldados postos á sua guarda. O indio parte jurando vingança contra os brancos, e particularmente contra o tenente Tim Marshall.

Nessa mesma noite, no posto o major S. R. H. Hopkins e o sargento-mór Clancy, inveterado borracho, entregam-se ao prazer do copo, quando Tim chega e entra a fazer confidencias ao major: "Ah! meu caro, encontrei hoje a algumas milhas do forte uma pequena... linda como os amores: Por signal que fui obrigado a usar da maneira forte para afastal-a daquelle logar, onde ella se expunha a serio perigo. Mas que menina encantadora..." E o enamorado official continuava na sua exaltação, quando Polly que voltava á sala de onde pouco antes se havia ausentado, surprehen-

(*Termina no fim do numero*)

(WAR PAINT)

Tenente Marshall .... TIM McCOY
Polly Hopkins .... PAULINE STARKE
Major Hopkins .... CHARLES FRENCH
Iron Eyes .... CHIEF YOWLACHE
White Hawk ..... CHIEF WHITE HORSE
Petersen .... KARL DANE.

Iron Eyes gosa de grande prestigio entre os seus irmãos indios, em virtude das suas habilidades de curandeiro. Individuo ambicioso e intelligente, elle comprehende que o contacto dos brancos com os indigenas não poderia ter sinão resultados funestos á situação que elle disfructava, e, pois procura indispor as tribus contra os invasores.

Descoberta as suas trapaças, Iron Eyes é um dia preso pelo tenente Tim Marshall, que comparece ao conselho dos Indios. Iron Eyes resiste, entretanto, e investe de faca em punho contra o joven official, que por sua vez sacca de arma identica, dessenvolvendo-se entre ambos um verdadeiro duello de que os dois sáem feridos.

Mais tarde o tenente Marshall é victima de uma tentativa dos partidarios de Iron Eyes, mas é salvo pelo chefe indio Fearless Eagle, um grande amigo dos brancos.

A agitação todavia continua entre os indios, que hesitam entre as influencias de Iron Eyes e as palavras de paz de Fearless Eagle, que busca dissuadil-os de qualquer molestação aos brancos. Alarmados com a attitude dos indios, os colonizadores abandonam as suas casas e recolhem-se todos ao forte.

O cinema é a musica da luz, diz Abel Gange

O Cinema é a musica da luz, e eu não conheço nada que lhe seja comparavel. Eschylo, Shakespeare, Dante ou Wagner delle se teriam servido, obedecendo assim ao preceito de Horacio:

"Aquillo que se expõe á vista impressiona muito mais do que se aprende pela narrativa ou ao de Oscar Wilde: "A Arte é a conversão de uma idéa em uma imagem".

O Cinema já existe, mas os artistas de valor hesitam e as télas esperam: as télas, esses grandes espelhos brancos, sempre promptos a revelar ás multidões attentas o Grande Rosto Silencioso da arte de sorriso mediterraneo.

Mas já alguns Christovão Colombo da luz se esboçam... e a luta benefica dos claros e escuros vae começar em todos os "écrans" do mundo; abriram-se os diques da nova arte, as imagens innumeraveis tumultuam e se offerecem multiplas ás nossas possibilidades. Tudo é ou se torna possivel: Uma gotta dagua, uma gotta de estrellas. O Evangelho de amanhã, a architectura social, a Epopéa scientifica, a vertiginosa visão da quarta dimensão da existencia com o accelerado e o retardado. As coisas mais inanimadas correm ao nosso encontro como mulheres desejosas de revolutear, e nós as contemplamos na luz magica como si as vissemos pela primeira vez.

O Cinema se faz uma arte de alchimista, da qual podemos esperar a transmutação de todas as outras, si sabemos tocar o coração: O coração, esse thermometro do Cinema.

Cinema: telepathia do silencio, luminoso evangelho do futuro.

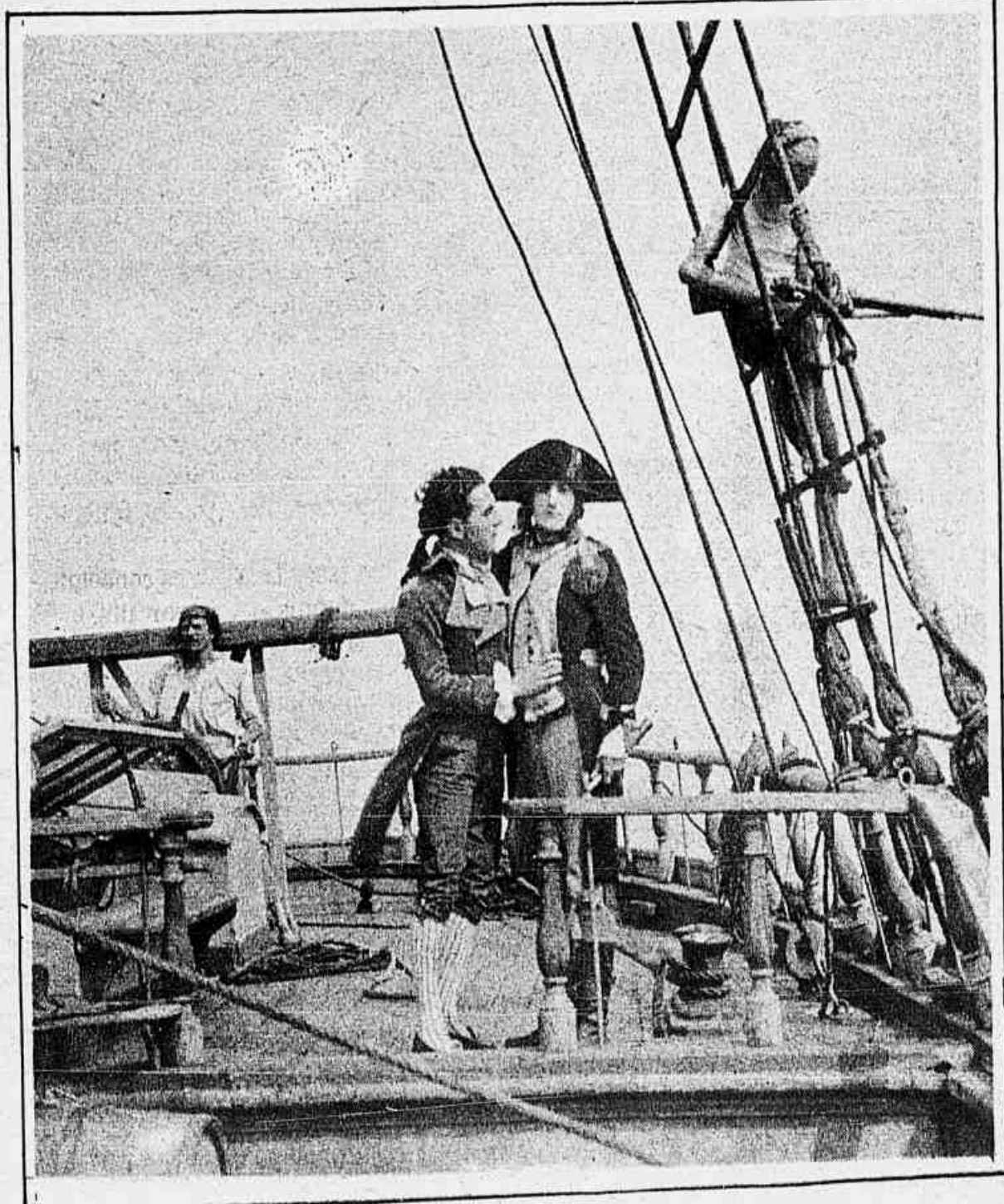
Cervantes diz a Sancho, atravéz de Don Quixote, esta phrase admiravel:

"Eis a vida, meu amigo, mas ai! com esta differença apenas, que não vale a que vemos no theatro".

Haverá mais sublime defesa da arte em geral, e da nossa em particular? Da mesma maneira que o reflexo da chamma no cobre é mais bello do que a propria chamma e que a imagem de uma montanha num espelho, a imagem da vida é mais bella do que a propria vida. Os valores se affirmam e se afinam ao mesmo tempo pelo quadro que os isola, e, consequentemente, os selecciona.

O Cinema, essa arte prestigiosa em que se dirige uma orchestra de luz, encerra uma força occulta não suspeitada, que depende muito mais do que ella suggere do que mostra. Posso mesmo dizer, para dar uma definição lapidar, que é a traducção do mundo invisivel pelo mundo visivel, e que essa possibilidade lhe confere o primeiro logar na lingua internacional do futuro.

Existe ahi uma especie de milagre, e eu agradeço de joelhos á sciencia moderna o haver-nos dotado de uma arte tão sobria, beneficiada de tal mobilidade, de tal dynamismo e de tal omnipotencia. O meio de diffusão das mais bellas idéas dos homens, eis a finalidade que attribuo ao Cinema. Elle nos deve dar especies de Evangelhos visuaes, Epopéas para os olhos como heroes antecipadores a traçarem caminhos de porvir.

CAMILLE DESMOULINS (ROBERT VIDALIN) E SUA IRMÃ (FRANCINE MUSSEY)

BONAPARTE (ALBERT DIEUDONNÉ)

Si pobres creaturas que penetram nos Cinemas, attribuladas de tristezas, de faces maceradas pela vida, dali saem, depois dos nossos films, com um pouco de luz nos olhos, reconfortadas e cheias de coragem para os dias seguintes, demo-nos por muito bem pagos dos nossos esforços.

E' preciso que haja cantores á prôa do navio da Vida para conservar a esperança aos remadores e lhes assegurar que a tempestade vae se afastar.

E' a nossa missão, de nós, thaumaturgos dos olhos, cantar com a musica das imagens, desbastar os caminhos desconhecidos da Setima Arte e elevar mais alto os corações, sempre mais alto.

A minha opinião geral sobre o Cinema é que elle encerra um tal poder de evocação, que deve ser utilisado para trazer aos homens fatigados, exaustos, enfadados muita vez do seu labutar quotidiano, o reconforto e as satisfações intimas do repouso e da alegria; e ha ainda muitas outras coisas mysteriosas de que não quero falar ainda.

A luz e a musica se encontram de subito, depois de haverem caminhado seculos sem se aperceberem de que caminhavam lado a lado. Sentiram-se maravilhadas uma da outra.

"Tu me emprestarás tua voz", disse a luz.

"Tu me emprestarás os teus olhos", disse a musica. E a Setima Arte nasceu.

A arte se acha latente nas pelliculas virgens como nunca se encontrou nas carreiras de marmore de Patos ou nas télas dos pintores. Escutaes: Beethoven já não está só; lá está, mais forte do que Rembrant e mais forte do que Shakespeare. A sua ardente trindade coopera no mesmo tempo para que os cégos e os surdos se confundam.

Eu poderia escrever dez paginas sobre a tragedia de um sorriso de mulher na téla, segundo a profundidade dos planos, a harmonia da illuminação, as significações da imagem que precede e da que se segue, a deformação optica voluntariamente procurada mantida em uma dominante, a somma de valor occulto "psychico" que de qualquer fórma se transmuta, que fixa a Belleza e a estyliza, sem paralyzal-a tomando á propria natureza a sua materia mais authentica, e mil outras coisas mais que Aladim conhecia muito bem; mas eu mentiria á minha linha de conducta: o Cinema deve fazer a sua prova por si mesmo.

Eis porque me esforço por perder a faculdade da escripta e da palavra, para ser um dos primeiros a tentar timidamente a me servir do Silencio.

(Termina no fim do numero)

BONAPARTE E SEU IRMÃO (SYLVIO CAVICCHIA)

As ligas

(GETTING GERTIE'S GARTER)

Lilotta . . . . MARIE PREVOST
Dr. Kentu . . . . CHARLES RAY
Zizy Desmond . . . . SALLY RAND
Algy Brocks . . FRANKLIN PANGBORN

No refeitorio do transatlantico "Belgania", o commandante dava um banquete para festejar um caso raro no seu longo tirocinio maritimo: o regresso de Paris de uma americana, que voltava noiva em logar de divorciada, como geralmente succede a muitas. Lilotta Lamour, a noivasinha em questão, tinha, porém, a sua historia bem vasta, como adeante veremos.

Ao velho marinheiro, acostumado nas repetidas travessias de New York a Paris, o facto parecia de todo original, podendo mesmo servir de exemplo a outras passageiras do navio. Entretanto, devia ter elle em mente alguma duvida sobre a sinceridade de [illegible]ta e bons fundamentos do tal noivado. E a prova está em que, dirigindo-se á moça: — Quando voltar a Paris para tratar do divorcio, promette-me tomar passagem no meu navio?

— Ainda é cedo para que eu pense em divorcio, Capitão... E depois, os noivados nem sempre resultam em casamento... — dizia Lilotta, terminando a phrase com uma reticencia de perigosa significação. Mas

da Lilotta

FILM DA P. D. C.

Barry Scott . . . . . . DELL HENDERSON
Jimmy Felton . . . . . . HARRY MEYERS
Madame Felton . . FRITZY RIDGEWAY
O mordomo . . . WILLIAM ORLAMONR.

em seguida explicou-se: — Eu mesma, já estive noiva tres vezes! A isto, todos os olhares cravaram-se no Algy, um rapagote orelhudo, que comia do lodo opposto da mesa, e que se dizia ser noivo da moça. Preparava-se elle para dar um aparte á compromettedora expressão de Lilotta, quando outra vez se fez ouvir a voz

do Capitão, explicando que ia fazer um brinde aos noivos. E levantando a sua taça, disse, curvando-se um tanto maliciosamente para um dos circumstantes:

— *Ao Barry! O valente felizardo que tem uma noiva tão linda — Mademoiselle Lamour!*

O Capitão estava desastradamente enganado. Barry Scott, um mundanão de marca, havia de ha muito feito votos de morrer solteiro, e não se sabia de nenhuma pretenção sua junto á Lilotta e muito menos de um noivado assim em alto mar. Estavam todos, pois, boaquiabertos com a surpresa do brinde, quando, levantando-se, berra o Algy,

(*Termina no fim do numero*)

OS LATINOS EM HOLLYWOOD

OLYMPIO GUILHERME, MARIA CASAJUANA, ANTONIO CUMELLAS E IRMÃ...

OLYMPIO GUILHERME E MARIA CASAJUANA, DURANTE UM ENSAIO...

MARISA TORÁ, CUMELLAS, M. CASAJUANA, LIA TORÁ, O. GUILHERME, A IRMÃ DE CUMELLAS E CLÉA TORÁ

PAULO PORTANOVA, DURANTE UMA PEQUENA FILMAGEM, COM A MESMA ASSISTENCIA

MARIA CASAJUANA E SUA IRMÃ, LEEM "CINEARTE"...

(PHOTOS EXCLUSIVAS PARA "CINEARTE")

OUTRO GRUPO DO GRUPO DA ALEGRIA DE HOLLYWOOD...

"Fashions Madness", que trata das aventuras de uma "girl", amante apaixonada dos bellos vestidos, é o segundo film de Claire Windsor para a Columbia. A mais linda loura da téla nelle é auxiliada por Reed Howes, Laska Winters e Boris Snegoff. Louis Gasnier dirige segundo a continuidade de Olga Printzlau.

Lois Wilson, depois de varios mezes de liberdade, durante os quaes nada ou quasi nada lucrou, deixou-se prender a Columbia por um optimo contracto, que fala num minimo de cinco producções.

Murnau, pela primeira vez na sua carreira filmatica, consentiu que uma mulher interviesse no "scenario" de um seu film. Tratase de "The Four Devils", que Karl Mayer, "scenarista" de "A Ultima Gargalhada", "Fausto" e "Sunrise", continuou. Murnau, entretanto, achou que certas sequencias requeriam o tratamento que só uma mulher pode dar e por isso contractou Marion Orth da nova geração.

Marshall Neilan será o megaphonista de Mary Astor e Lloyd Hughes em "Do It Again", da First National.

"Wooden Dollars" de Bebe Daniels para a Paramount passou a chamar-se "Feel My Pulse".

Janet Gaynor ainda está sob contracto com a Fox, apesar de se haver recusado a apparecer em "Haugman's House". Janet pretende cortar relações com a Fox quando terminar o seu trabalho em "Lady Cristilnida", ao lado de Charles Farrell, e sob a direcção de Frank Borzage. A questão toda nasceu do facto de Janet exigir tres mil dollares semanaes no seu novo contracto e a Fox só lhe querer dar mil.

Richard Dix foi obrigado a interromper o seu trabalho em "The Traveling Salesman", da Paramount, e recolher-se ao leito, fortemente grippado. Mal St. Clair dirigia-o.

"Balaoo", da Fox, passou a chamar-se The Wizard". Leila Hyams, Barry Norton, Norman Trevor e outros tomam parte.

David Wark Griffith não desistiu de dirigir "La Paiva", que se falou seria o seu primeiro film desta sua nova temporada na United Artists. Griffith pretende realizar o seu intento agora, que "The Drums of Love está terminado. Estelle Taylor já foi convidada para o principal papel feminino.

Charlie Murray será *Julio Cesar* numa comedia-parodia da vida do grande imperador romano. Que bella idéa!...

L O U I S E   B R O O K S

TEM BOI NA LINHA

Comboio - Correio da Companhia Ferroviaria "Southwest" era puxado por uma locomotiva que fôra baptisada com o doce nome de "Izabel". Todos os machinistas e empregados gostavam della e consideravam-n'a uma das mais delicadas "senhoritas" da Companhia, não obstante engulir varias toneladas de carvão por dia.

Quem gostava mais della, porém, era o velho Seraphim Pression, seu machinista. Adorava sua bocca de ferro e seu corpo de fogo.

Na mesma companhia trabalhava o machinista Acacio Casey que aspirava ser mais bojudo do que um gazometro para poder conservar o titulo de campeão-amador de lucta romana. Ora, o Seraphim e o Acacio eram inimigos "figadaes", como se costuma dizer. O que um fazia, o outro desfazia.

— Seraphim, já te disse mais de uma vez que quando o signal se inclina, tens que parar antes do desvio.

— Valha-me Santo Ignacio, "seu" Acacio! Você está dois minutos atrasado! A culpa é sua!

— Seraphim, desastres são desastres... e o que lá vae não volta!

— Ora, quando minha "Izabel" vae... sempre volta! No meu relatorio hei de apresentar minhas queixas!

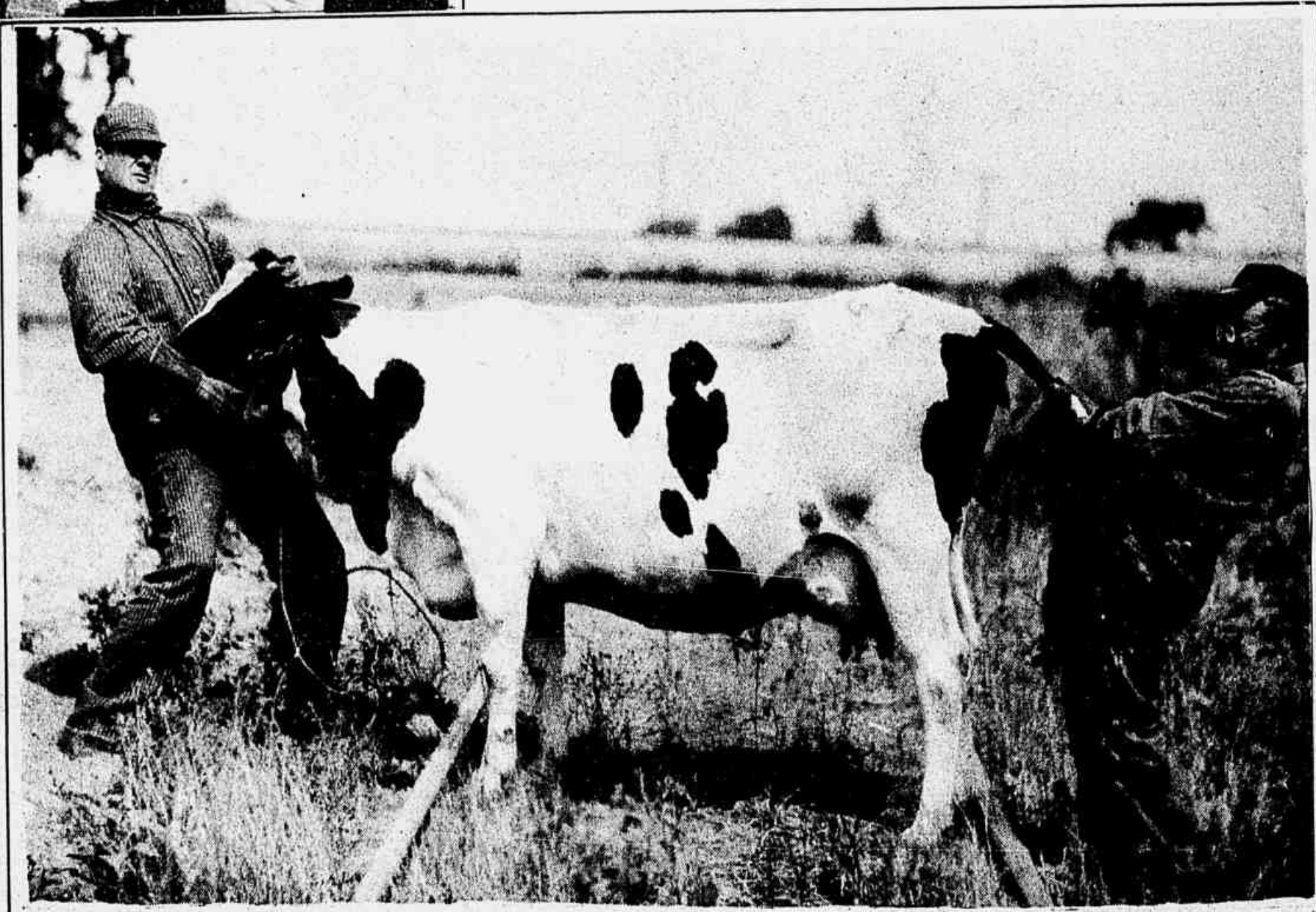
— Se em menos de tres segundos a tua "Izabel" não voltar por onde veiu... vae "voar"! Abalroarei com teu trem!

— Antes disso terás que "abalroar" commigo!

Os dois atracam-se aos pontapés e emquanto brigam, os foguistas desviam o trem do Seraphim, para que o comboio do Acacio pudesse passar.

Na estação de Grand Junction a cargo do Chefe Walter Sweeney, os dois machinistas tornam-se a encontrar, mas como o Acacio andava apaixonado pela formosa Doris, filha do Seraphim, resolve fazer as pazes com elle, dizendo-lhe:

— Havemos de ser amigos, dê por onde dér!

O VELHO SERAPHIM ARRANJA O CASAMENTO DE JACK COM DORIS

SERAPHIM E ACACIO TIRAM O BOI DA LINHA..

(TELL IT TO SWEENEY)
Film da Paramount

Seraphim	Chester Conklin
Acacio	George Bancroft
Jack Sweeney	Jack Luden
Doris Beamish	Doris Hill
Dugan,	Franklin Bond
Chefe Sweeney	William H. Tooker

— Nunca serei amigo de um homem que sempre quer ter uns "quês" de importancia, e se nos encontrarmos outra vez naquelle desvio, jogarei pinguepongue na sua cabeça... com uma enxada!

— Mas, Seraphim, quando o signal se inclina...

— Já sei... tenho que esperar pela luz vermelha...

— Não tens! Hei de cravar-te isso na cabeça nem que seja a martello. Toma cuidado, Seraphim, e antes de chegar a tua vez de entrar no desvio, pensa duas vezes!

E emquanto os dois discutem, a formosa Doris estava sendo cortejada pelo elegante Jack Sweeney, filho do Chefe da Estação, mas o pae interrompe

(Termina no fim do numero)

ESTHER RALSON
EM

Buster Keaton após uma curta estadia na United, onde fez tres films — "O General", "College" e um outro de cujo titulo não nos recordamos no momento — voltou para o Studio da M. G. M. Os seus futuros films serão "supervisionados" por Irving Thalberg, gerente-geral da conhecida marca e marido da famosa Norma Shearer.

卐

Josef Von Sternberg será director de um dos proximos films de Pola Negri, na Paramount.

卐

E' quasi certo que Milton Sills abandonará a First National, no termo do seu actual contracto.

卐

"The Graudstander" é o titulo do proximo film de Glenn Tryon, para a Universal. Fred Newmeyer dirigirá.

卐

Lambert Hillyer iniciou a direcção de "The Desert Whirlwind", para a Fox. Barry Norton e Dorothy Janis chefiam o elenco que inclue ainda Ben Bard, James Anderson e outros de menos valor.

"THE SPOTLIGHT"
DA PARAMOUNT

"Devil May Care" é o titulo escolhido para o proximo film da graciosa Esther Ralston, para a Paramount. Esther é sem duvida uma das estrellas mais sympathicas que o Cinema nos tem revelado.

卐

A "Ufa" planeja installar agencias distribuidoras nos Estados Unidos e até mesmo adquirir Cinemas. Emquanto isso o governo allemão reduz a uma ninharia o numero de films norte americanos a ser exhibido na Allemanha.

卐

Varios dos grandes Studios de Hollywood, incluindo os da Warner e Mack Sennett, fecharão os seus portãos por algumas semanas. Trata-se de um plano para levar avante uma nova campanha de reducção nas despezas de producção.

卐

Em vista de terem falhado as suas tentativas de reducção de salarios, os productores "yankees" vão iniciar uma campanha no sentido das artistas passarem a receber de accôrdo com os lucros de seus films.

JIM, O CONQUISTADOR

(JIM THE CONQUEROR)

Film da P. D. C.

Terminados os seus estudos, determinára Jim Burgess ficar mais alguns mezes na Italia, afim de visitar varias cidades e monumentos historicos do paiz.

Estando em Florença, em um dia de linda primavera, appareceu-lhe como por encanto uma creatura realmente divina. Polly Graydon, americana como elle, havia tambem terminado os seus estudos, andando em companhia de sua aia a visitar a velha cidade dos guelfos e gibelinos.

Os dois jovens viram-se, e, cousa naturalissima entre jovens, amaram-se em seguida. Mas aquelle amor momentaneo teve apenas a duração que demorou o olhar trocado entre os dois. Jim seguiu em sua excursão por um lado e Polly alongou a sua "tournée" pela Italia, sem mais noticia um do outro.

A meio de sua excursão, foi Jim interrompido por um telegramma vindo de casa. O despacho dizia assim: — "Seu pae ferido desavença criadores. Doutor julga ferimento mortal. Venha primeiro vapor".

O rapaz, que conhecia a situação existente em casa, pôde logo architectar em mente o que havia acontecido. Era a velha questão do bebedouro da fazenda, que tanta malquerença e intriga vinha causando durante tantos annos. O bebedouro pertencia, de facto, ás terras do pae de Jim, mas os criadores visinhos não o reconheciam assim, pondo o seu gado a beber na unica fonte existente naquella redondeza.

E, com effeito, assim se déra. De um bate-bocca sobre a posse do bebedouro havia resultado a intriga e consequente ataque e ferimento do qual veio o velho a succumbir mesmo antes da chegada do filho.

Ao chegar, recebeu o rapaz a penosa noticia. Um dos serviçaes da casa repetiu ao joven as ultimas palavras do velho Burgess: — "Diga a Jim que eu quero que elle defenda o que nos pertence".

Logo no dia seguinte sciente de quem era o responsavel pela morte de seu pae, sahiu Jim a percorrer os seus campos de criação. Pregada a uma arvore, junto ao bebedouro, estava uma taboleta atrevida, que dizia: "Quem não quizer morrer, que se arrede deste terreno.

Jim Burgess	William Boyd
Polly Graydon	Elinor Fair
Pedro Milford	Walter Long
Davy Maler	Tully Marshall
Samuel Blake	Tom Santschi
Miquelina	Marcelle Corday

Jim parou, cheio de cautela. Tambem aquillo era o cúmulo. A terra era muito sua e agora vinha esse intrujão dar-lhe ordens dentro dos seus proprios terrenos. Estava o rapaz ainda a considerar sobre a inscripção da taboleta, quando uma bala veio ferir o tronco da arvore sobre a qual estava elle encostado.

O rapaz pôz-se em guarda. E a alguma distancia divulgou o seu assaltante. Era Davy Maler, proprietario das terras visinhas, o mesmo que lhe havia morto o pae. O sujeito, approximando-se, fez outro disparo. Jim puxou do seu revolver. Houve troca de tiros, cahindo Maler, morto, perto do bebedouro.

— Matára-o em defesa propria, não por vingança, explicou Jim depois. E ademais de o aggredir, fizera-o Maler dentro de suas proprias terras, arrematou o rapaz.

Ora, com a morte do rixoso visinho, soube Jim, dias depois, ter chegado á casa do finado uma sobrinha deste, que lhe herdara as terras, a qual vinha administrar as mesmas, como lhe exigia uma clausula do testamento.

Como era natural, ao chegar, perguntou logo a moça si não estava preso esse Jim Burgess que lhe matára o tio. Disseram-lhe que não, que o delegado era amigo do assassino e por isso o deixára livre, por saber elle que o rapaz havia praticado o crime como vingança pela morte do pae.

A moça, que outra não senão Polly Graydon, a mesma que vimos em Florença em companhia de Jim, não sabendo de quem se tratava, pois em seu ligeiro conhecimento com o rapaz nem sequer lhe perguntára o nome, deu ordens aos seus homens para defender a fazenda como bem entendessem. Essa ordem, sem que o soubesse ella, vinha abrir margem ao administrador que já não via Jim com bons olhos.

No dia seguinte, tendo notado gado alheio no seu bebedouro, foi Jim proprio levar a queixa á nova proprietaria. Ao vel-o, teve a moça a maior surpresa de sua vida. Elle, o assassino do tio, era o joven desconhecido que tão linda lembrança lhe deixára desde aquelle poetico encontro em Florença! Mesmo assim, não pôde ella deixar de exprobar-lhe o procedimento, apontando-o como o assassino do tio.

Jim, porém, explicou o seu caso: matára para não morrer. E depois, fôra Maler, o tio della, que lhe havia dado cabo do pae.

— Mas aqui vim, disse-lhe Jim, arrematando a historia, para avisal-a de que não permitto gado alheio no meu bebedouro! Disse isso e sahiu.

Fóra ouviu-se um tiro. O administrador, rixoso com o rapaz, desfechára-lhe a garrucha, mas errára-o em branco, emquanto Jim, esporeando o cavallo, punha-se a galope. Polly, ao ouvir o tiro, não pôde deixar de escapar um grito de susto, temerosa pela vida do rapaz a quem ainda amava. Ao apparecer á porta da casa, porém, já elle tinha se sumido na volta da estrada.

A' noite daquelle dia, entreouvindo uma conversa do administrador, veio Polly a saber dos planos de ataque deste contra o rapaz a quem elle pretendia soterrar com uma explosão na montanha perto da qual costumava Jim trabalhar. E contra o aviso e conselho dos empregados, foi ella propria ter com o rapaz.

Emquanto lá se achava Polly, deu-se a explosão, sendo a moça levada a braços pelo joven para a casa da fazenda.

Vendo que Jim havia escapado á explosão, na manhã seguinte, talvez ignorando a estadia da patrôa, ainda atordoada, em casa do fazendeiro, levantou o malintencionado administrador um terrivel ataque, ajudado por seus homens, á residencia do rapaz.

Jim, porém, previra o ataque, tendo man-

(Termina no fim do numero)

EMIL JANNINGS CARACTERIZADO PARA "THE LAST COMMAND" E DOIS ESPECIALISTAS QUE O FIZERAM ASSIM

LILLIAN GISH E FRITZIE RIDGEWAY EM "THE ENEMY"

JOHN GILBERT E RENÉE ADORÉE EM "THE COSSACKS"

RICHARD DIX EM "THE GAY DEFENDER"

W. C. FIELDS E CHESTER CONKLIN EM "TILLIE'S PUNCTURED ROMANCE"

VICTOR MAC LAGLEN E MARIA CASAJUANA EM "A WOMAN IN EVERY PORT"

MARY ASHCRAFT E JOAN MARQUIS

LAURA LA PLANTE

Côco de sorte

(THE BROWN DERBY)

Tommy Burke, Johnny Hines; Edith Worthing, Diana Kane; Betty Caldwell, Ruth Dwyer; Tia Anna, Flora Finch; John J. Caldwell, Edmund Breese; Capitão Shay, J. Barney Sherry; Robert Farrell, Bradley Barker; Adolph Plummer, Herbert Standing; Frank Boyle, Harold Foshay e Sam, Bob Slater.

Tommy Burke era o que se chama um bom rapaz; genio manso, espirito jovial, philosopho lá a seu modo, si nas horas de lazer accendia o seu cachimbo não era absolutamente para que as volutas azuladas da fumaça o ajudassem a resolver os transcendentes das origens da creação. Pouco lhe importava que a Terra girasse em torno do Sol, ou que a verdade fosse exactamente o contrario, desde que houvesse canos a concertar; porque — não vae fóra de tempo a informação — Tommy era gazista, ou funileiro — o que vêm a ser a mesma coisa — e exercia a sua profissão com a mais elevada consciencia das suas responsabilidades sociaes. Seria, como se vê, o mais perfeito dos homens, si não fôra um pequenino defeito, coisa de somenos, mas, em todo caso, defeito sempre: Tommy era dotado de "compleição moral" um tanto delicada, isto é, em linguagem corrente... de pouca coragem. Mas, diga-se em seu abono, que se isso é realmente um defeito, Tommy não merecia censuras, convencido como estava de que na hora do perigo não era dos primeiros a correr. Leão que se espanta com o guincho de um camondongo, bananeira que se julga cedro, é o que realmente elle era. Mas afóra isso, bom como elle só.

Foi esse o homem que um dia recebeu um telegramma, convidando a comparecer com urgencia em determinada casa. Certo de que se tratava de algum encanamento a desentupir ou de uma calha a soldar, arrumou as suas ferramentas e partiu. Chegado que foi, porém, ao logar indicado, verificou o "engano d'alma ledo e cego"; a sua presença era simplesmente reclamada ali, porque um tio exentrico lembrára-se de morrer e não se esquecera de contemplar o sobrinho no seu testamento. E Tommy entrou desde logo na posse da herança: um chapéo cartola marron. Tommy arregalou os olhos espantados, talvez pela primeira vez na sua vida. Ora que lembrança! Mas a explicação da estranha herança não tardou: aquelle

esquisito cobre-craneo não era um chapéo como qualquer outro, mas sim um talismã poderoso, uma especie de lampada de Aladim que dava felicidade ao seu possuidor. "Ah! isso sim! exclamou Tommy, mirando o extraordinario objecto por todos os lados. O diabo é que em seguida lhe accrescentaram que a cartola marron não tolerava tambem os homens medrosos. "Uhm!..." rosnou Tommy. Mas fez como quem não se preoccupava com semelhante detalhe. E mettendo o chapéo na cabeça lá se foi elle, pensando comsigo que a vida é uma viagem cheia de imprevistos.

Edith Worthing, uma dessas creaturinhas que nasceram para dar volta á cabeça da gente, além da titia Anna com quem morava, tinha como Tommy um tio. Mas este

(Termina no fim do numero)

A INFLUENCIA DO CINEMA

(PELO DR. LOUIS BISCH)

AS REUNIÕES DE BANHISTAS QUE SE EXHIBEM NO CINEMA

"O Cinema é o maior perigo que jámais o mundo conheceu. Antigamente consideravamos o automovel o peior dos inimigos, mas comparado com o Cinema!... A influencia immoral do Cinema é cem vezes mais temerosa. Dezenas e dezenas de jovens de ambos os sexos são todos os annos arrastados por essa má influencia ao erro. Si eu tivesse autoridade para tanto, mandaria fechar todos os Cinemas dos Estados Unidos!"

Era essa mais ou menos a maneira porque um velho gentleman das minhas relações costumava referir-se ao Cinema. Era elle uma das figuras dirigentes de um grande serviço de organização social, e, portanto, suppostamente em condições de saber o que dizia.

Esperei que se acalmasse a exaltação com que elle apostrophava o Cinema e formulei-lhe então, algumas questões simples para pôr a prova o valor das suas accusações.

"Affirmaes que o Cinema é nocivo á moral da nossa mocidade. Tendes casos positivos, concretos, que vos permittam provar o vosso conceito?

— Não preciso provar coisa alguma, redarguiu elle.

E' uma questão de bom senso. Attentae para as reuniões de banhistas que se exhibem no Cinema — é a nudez primitiva. E o jazz e os drinks, e os flirts e as bebedeiras?

— Mas podeis citar um unico caso em que um rapaz ou uma rapariga enveredasse pelo máo caminho por ter visto um desses films? Isso é o que eu desejaria saber.

— Bem... Bem... gaguejou elle. E foi mais ou menos tudo quanto conseguiu articular o meu interlocutor. Não lhe foi possivel, já se vê, provar a verdade das suas affirmações. Exprimia apenas a sua opinião pessoal, mas sem elementos para fundamental-a.

Estou, effectivamente, de pleno accôrdo com esse cavalheiro, em que films ha que possuem tudo, menos o que se póde chamar uma influencia moral e dignificadora; não concordo, entretanto, que a maioria delles sejam perniciosos. Tão pouco admitto que mesmo os menos recommendaveis exerçam tão poderoso effeito para o mal, como assevera o meu amigo.

Examinemos um pouco essa questão da influencia do Cinema sobre o nosso espirito.

Em primeiro logar devemos estabelecer que a arte nunca teve como objectivo elevar, instruir ou dar lições de moral. E arte certamente é a scena silenciosa. Films taes como "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse", "A Ultima Gargalhada", "Os Bandeirantes", "Os Dez Mandamentos", "A Big Parade", "Metropolis" e outros provam isso sem contestação possivel.

A verdadeira arte reflecte a vida tal como ella é. Os conflictos, as lutas e aspirações, os triumphos, as tragedias, o amor, a doçura e a intelligencia da alma humana constituem a materia prima da sua expressão. Os momentos de agitação, as horas sentimentaes, as crises que assoberbam as creaturas proporcionam os melhores themas para a arte dramatica. Mas a figuração de uma scena calma e simples pode tambem ser boa arte. Para que a arte se considere tal, a pedra de toque está em que a apresentação não seja uma mentira, um falseamento da vida real.

As duas grandes excepções a essa regra fundamental da arte, são as exaggerações adoptadas na comedia e na satyra. Mas ainda mesmo nessas modalidades, o exaggero dos sentimentos e da representação assenta-se em premissas correctas, numa base que representa fundamentalmente a verdade da vida. Tomemos para exemplo o "Em Busca do Ouro" de Charlie Chaplin. Ha nesse film o comico e a satyra. É uma forte exaggeração da verdade, entretanto, a t r a z disso está a verdade. Sentimos logo que aquella caricatura pathetica mas intensamente hur.. a que Chaplin personifica poderia muito logicamente existir em circumstancias identicas ás em que Chaplin a cria.

Agora a questão que desde logo se formula é a seguinte: Si esses quadros que incorrem na censura de alguns — nudez, jazz, drinking, flirts e bebedeiras — são de facto o espelho da natureza e apresentam a vida como ella é realmente, deixam por isso de ser arte e não têm exactamente tanto direito de s e r e m aproveitados para themas de films, tal como, digamos, uma historia sobre heroismo ou religião ou amor materno?

Creio que sim. A arte tem o legitimo direito de usar qualquer thema que lhe pareça adequado, desde que não adultere a verdade da vida.

Infelizmente, porém, nem todos os films são trabalhos de arte. Muitos falham exactamente naquillo que se exige como arte.

Films que não sómente exaggeram irremediavelmente, sem nenhuma preoccupação da verdade da vida, mesmo em remota apparencia, como parecem muita vez procurar deliberadamente crear uma impressão falsa do que é a vida na realidade.

Creio que era essa a especie de films que tinha em vista o velho gentleman a que me referi.

Elle censurava certa fórma de divertimento que desperta as emoções de maneira artificial de maneira a entoxicar o espectador, produzindo-lhe um estado de excitação sem fundamento nos factos da vida.

Causarão, entretanto, taes fórmas de diversão qualquer especie de damno? Poderão elles, por exemplo, levar a sua acção corruptora até o ponto de serem considerados uma verdadeira ameaça aos principios da moral?

Na minha qualidade de medico costumo ser consultado por paes e mães a respeito de seus filhos, e muita vez me solicitam elles que chame á fala os seus rebentos, ouça-os e aconselhe-os como amigo. Não raro mostram o receio de que a excessiva frequencia do Cinema lhes esteja creando no espirito idéas falsas da vida. Em tres casos de que me lembra, os paes accusavam francamente o Cinema, imputando-lhe a culpa da vida desregrada que seus filhos levavam.

O especialista que pratica a minha especialidade — clinica psychiatra — tem a opportunidade de estudar o espirito humano nas suas mais minuciosas e intimas modalidades, e os seus pacientes invariavelmente lhe revelam os segredos mais reconditos e privados do seu caracter, que elles não ousariam nem de leve communicar a sua mãe ou amigo mais intimo.

"Eu desejaria que meu pae fosse um espirito mais moderno, dizia uma moça. Effectivamente, vou ao Cinema que me diverte muito, distráe-me, mas nunca aprendi ali nada que já não soubesse. Foi no collegio interno que o meu espirito se abriu. Si elle fizesse um film sobre um internato em que estive, então é que se veria muita coisa interessante.

"Minha mãe me apoquenta o juizo, diziame outra rapariga. Porque culpar o pobre Cinema? E a guerra? E toda essa historia de liberdade do sexo e egualdade de direitos para a mulher? E as nossas mães, si quizermos ir até lá? Oh! é tão facil lançar defeitos sobre aquillo que não é do nosso especial agrado, não acha"?

O terceiro era um rapaz de dezoito annos, que havia sido preso apontado como chefe de um bando de rapazes, que haviam assaltado e roubado uma pharmacia, paralysando qualquer movimento do proprietario sob ameaças.

"O film a que eu assisti na vespera de dia em que realizamos o nosso "golpe" nada tem a vêr com o caso, respondeu elle quando o interroguei a respeito. Tinhamos planejado isso semanas antes. Nunca me veio á idéa fazer o que via no Cinema. As fitas são simplesmente fantasias. O que influiu no meu espirito, foram as companhias com quem convivi desde que comecei a trabalhar. O Cinema nunca teve nenhuma influencia sobre mim".

Não, baseado na minha propria experiencia, não me é licito affirmar que tenha jámais constatado em qualquer caso de transviamento ou deliquencia uma unica hypothese de má influencia imputavel directamente ao Cinema. Tenho ouvido taes imputações, mas nunca tive qualquer prova nesse sentido.

Os films, sem duvida, nos affectam e mais seguramente ainda exercem influencia sobre nós.

Si os generos mais licenciosos de films, desses que lisonjeiam os nossos instinctos primitivos, sensuaes, apresentassem o vicio triumphante, então, sim, talvez que a influencia perniciosa que algumas pessoas lhes attribuem, encontrasse justificação. Mas o vicio e depravação não saem nunca vencedores na téla. Os máos são sempre punidos, a nobreza e a dignidade marcam invariavelmente a victoria final.

Effectivamente, a caracteristica fundamental de todas essas producções está em que elles estabelecem a doutrina de que vale a pena ser-se bom.

Nós devemos ser justos para com o Cinema e não esquecer a verdade scientifica que nos diz que a humanidade é toda ella ainda muito primitiva e grosseira. Parecemos civilizados e cultos, conseguimos reprimir os nossos impulsos selvagens, esforçamo-nos por dar a impressão de que somos o que na realidade não somos; mas nas profundezas reconditas do nosso ser, que somos nós?

Em alguns os impulsos sensuaes são fortes; em outros, são relativamente fracos, mas na realidade, ninguem absolutamente foge ao imperio despotico desses instinctos.

Não ha film, nem peça de theatro, nem romance — nada emfim, capaz de engendrar em nós taes phantasias, coisas que não possuimos. Cada um nasce assim ou assado ou se desenvolve nesse ou naquelle sentido, no correr da sua primeira infancia. Todos os psychologos vos ensinarão isso.

Si a creatura, — rapaz ou rapariga, homem ou mulher, — traz comsigo o instincto sensual, pensará e cogitará de sexualismo quer o veja ou não figurado no Cinema. E as fantasias que ella bordar sobre o assumpto serão infallivelmente muito mais carregadas em côres e sensualismo do que tudo quanto se tenha jámais tentado na téla.

Nunca, jámais, o Cinema fará um individuo peior do que é. O individuo máo revelará mais cedo ou mais tarde a sua maldade, tão certo como tres e dois são cinco.

O espectador será sensivel á influencia de determinado film, sómente si houver no seu proprio caracter qualquer affinidade com o que os seus olhos vêem. Si o espectaculo a que elle assiste fôr coisa absolutamente estranha aos seus sentimentos instinctivos, a pessoa ficará inteiramente indifferente ao que vê, seja o que fôr.

Os productores conhecem estes principios de psychologia e estes são os factores que predominam no seu espirito com relação á selecção dos themas dos seus films. O que elles buscam, são films que tratem das emoções fundamentaes que todos nós partilhamos em commum.

(Termina no fim do numero)

SCENA DO FILM ALLEMÃO "METROPOLIS"

HEROE ESCOLADO

(HIGH SCHOOL HERO)

Eleanor Barrett .... Sally Phipps
Pete Greer .... Nick Stuart
Bill Merrill .... John Darrow
Phil Dobie .... Charles Paddock
Papae Greer .... Wade Boteler
Papae Merrill .... William N. Bailey
Allen Drew .... David Rollins
O professor Hawks .... Brandon Hurst

Papae Greer, architecto de profissão e ama secca pelo casamento, e Papae Merrill, um outro ingenuo sob a tutela do matrimonio, saem a passeio, empurrando, orgulhosos, os carinhos de seus pequeninos bébés. Amigos de infancia, visinhos, encontram-se; falam de suas dilectas esposas, de seus amados rebentos, que se esgadanham ao menor contacto. Os papaes alteram-se. Trocam palavras acres. Rompem, finalmente, uma velha amizade. E dezoito annos mais tarde, ainda elles e conservam, por teimosia, no mesmo estado de destempero.

A inimizade dos paes communica-se aos filhos. Assim é, que Pete Greer e Bill Merrill, vizinhos, porta com porta, condiscipulos, carteira com carteira, permanecem inimigos irreconciliaveis, entoando o hymno do odio paterno. As disputas são frequentes, mas a franca amizade de Allen Drew interpõe-se continuamente entre elles, como a banderinha da misericordia. Pete e Bill, dois bellos jovens, foram formados, com seus progenitores, para as primicias do amor. Outro tanto não succede a Allen, que é um timido e á mais innocente caricia feminina foge apavorado. Os condiscipulos maltratam-no, mas os dois inimigos irmanam-se sempre na defeza do medianeiro.

Até que, numa manhã de ridente primavera, surge na Escola Hamilton uma nova alumna, Eleanor Barrett — anjo encantador que Deus lançara entre diabretes. Logo, os dois moços pretendem conquistar aquelle coraçãosinho, e dahi a lucta ingrata que entre ambos se desenvolve. Porém, Bill adeanta-se... accelera o passo... suspira... e faz o cêrco á dama. Ella, graciosa, divina de graça, sorri, agradece um gesto gentil do "don Juan" franganote e ambos seguem, embevecidos, para a classe de latim. Cá fóra, Pete, que não é "trouxa", simula um contratempo para o rival. Este cáe na armadilha. Volta atraz... e Pete toma-lhe o logar, junto da bella Eleanor.

Respira-se alegria e juventude na aula que o professor Hawks dirige com aquelle talento peculiar aos mestres que apreciam estudantes vivos... e linguas mortas. Aproxima-se a festa que ha de solemnisar o termo do curso, e o professor aproveita as brilhantes aptidões de um estudante de honra para a producção de uma peça em latim, que será representada no grande dia. Inicia a distribuição de papeis. A peça, baseada num glorioso episodio dos tempos de Cesar, no apogeu da antiga Roma, tem scenas de amôr assáz difficeis... A Eleanor cabe a honra da interpretação de "Portia — a Rainha". O velho professor fixa Pete e Bill, achando qualquer delles sufficientemente atrevido para desempenhar a parte de "Iysidamus" — o galã. Ensaia primeiro um, depois outro. Vence Bill. Applausos, vozeria infernal, e por fim... a calma do mestre... contentando Pete com o papel de "Apoecidas" — o rival de "Iysidamus".

Enfadonhos ensaios... noites de insomnia... perda de appetite... nervosismos... e Hamilton Hall, repleto de espectadores, aguarda o levantar do panno para a grandiosa

(Termina no proximo numero)

PETE E ELEANOR

DURANTE A REPRESENTAÇÃO

QUESTIONARIO

HEVA NYL (Rio) — Esteve e já chegou. Para ambos, First National Studio, Burbank, Cal.
O medalhão ainda não está decidido.

MARY POLO (J. de Fóra) — Obrigado, Mary. Mas ainda temos aqui alguma coisa sua a publicar. Ella mesma está distribuindo.

LAKE (Rio) — Na Metro Goldwyn, Lake. Onde andou você?

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Obrigadinho, Pearly, você nunca se esquece de mim!

M. L. SILVA (S. Paulo) — Aos cuidados desta redacção.

VERA (Guayra) — Obrigado e que você continue muito feliz.

ZILU' (Raul Soares) — Estou indagando.

ADRIANO — Envia a photographia copiada em preto e branco.

ENRI (Rio Grande) — 1°) Dizse realmente do exercito e trabalhou em "Grandes Manobras do Amor".
2°) Successo, a segunda não sei.
3°) Não comprehendo esta vantagem.
4°) Tenho um aqui para o proximo album, mas talvez publique antes.
5°) Fez bem. Elles não fazem, mas ficam sabendo.

BEN TURPIN (Petropolis) — 1°) Christie Studio, Sunset and Gower, Hollywood, Cal. 2°) M. G. M. Studio, Culver City, Cal. 3°) Ella é banhista de comedias. 4°) Foz Studio, Western Ave., Hollywood, Cal. 5°) Não tenho o endereço de Lia Jardim.

CHARMAINE — Bebe, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.
E. Boardman e Jackie Coogan, M. G. M. Studio, Culver City, California. Ed. Lowe, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Ourgang, Hal Roach Studio, Culver City, Cal. O meu nome é Operador.

CYR AZ CASMOA (Curityba) — A sua carta é interessantissima, continue.

M. BARCELLOS (Pelotas)—Viola Richard e Martha Sleeper, Christie Studio, Sunset and Gower, Hollywood, Cal. Mary Astor, First National Studio, Burbank, Cal. Não tenho os outros.

O. SANTOS (Recife) — Sei disso tudo e estamos mais informados do que julga, mas que tem uma coisa com outra? Que havemos de fazer?
Deve vêr quaes são os elogios.

MÉLISSINDE (Rio) — E' que, ás vezes, a sua cartinha chega quando o Questionario já está fechado e fica para o proximo numero. Porque gosto muito de você. "Cinearte" só progride por causa dos leitores. Elle recebe milhares de cartas, deve ser razoavel. Sim, se a conhecesse, tambem gostaria de Nana. Antes Bad do que Best, no caso, tanto comprehendeu que já pediu, mas eu não queria ser, comprehende?

A. O. C. (Recife) — Vou publicar.

CHESTER CONKLIN (Barra Mansa) — Ella mesma me disse que se vê impossibilitada de responder a todos, mas a secção de publicidade de "Barro Humano" vae tomar providencias.

DUSTAN (Pesqueira) — Tudo foi entregue ao Pedro Lima.

MYRTHES (Santos) — Agradeço muito, Myrthes. Sabe, as emprezas já nem olham lucros. Tudo é capricho e intenção de fazer mal aos outros. Dahi esta situação. "O Monstro do Circo" ainda não foi exhibido aqui. Dia 3 de Março. "Romance", para o anno, naturalmente. "A cabana" estreará talvez o novo Cinema Pathé-Monroe do Rio.

MARY DUNCAN, NOVA ESTRELLINHA DA FOX

OSCAR MELMOTH (Rio) — Já não era tao bôa como a anterior... Gostei das suas opiniões. Confe-rem.

Y. (Rio) — Então, que hei de fazer?

LAROSE (Manáos) — 1°) Ainda não nos foi enviado o argumento. Photographias ainda no numero passado. 2°) Não tenho. De Lia já sahiu. 3°) Não tenho o endereço de Cleo de Malaga.
4°) Fox Studios, Western Ave., Hollywood, California.

EDUARDO (Manáos) — Frances Howard está casada com Samuel Goldwyn. Então gostou de "Vicio e Belleza"? Lelita Rosa está no Rio. Eva Nil, Atlas Film, Cataguazes, Minas.

LA ROCQUE Maceió) — Obrigado. Vae indo bem. Lelita, aos cuidados de "Cinearte". Rosa de Maio, Anna Neves, 1, Mooca, São Paulo.
Georgette Ferret, R. Bella Cintra, 315, S. Paulo. Diogenes de Nioac, R. do Lucca, 67, São Paulo. Muito bem, você está gostando dos brasileiros!

JOÃO FERNANDES (Passa) — Sim, é verdade! Marcella, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal. Os films brasileiros soffrem de falta de distribuição.

OLINAD (Recife) — Porque mudou de nome? Elle mora perto da Fox. O concurso termina em fins de Fevereiro. Foi descoberta pelo director do film. Martha Mattox não é brasileira. Charles Ray e William Haines não são irmãos.

CONSELHEIRO XXX (Rio) — Shirley, Columbia Studio, Gower Studio, Hollywood, Cal. Jack, póde endereçar ainda para Paramount Studio, Marathon Streeet, Hollywood, Cal. Kenneth, o mesmo de Shirley, Pat, Universal City, L. A., Cal. Virginia, F. N. Studio, Burbank, Cal.
JORGE (M. Aprazivel) — Porque as companhias acham que não, mas assim mesmo elle tem trabalhado em papeis importantes nos ultimos films da Warner e Fox. Estas inimizades são negocios, concurrencia, etc

Ha pouco, demos um artigo explicando porque alguns delles se retiraram.

SALLY (Rio) — E' natural. Tenho recebido muito mais cartas e algumas têm que ficar para o proximo numero.
Luiz Sorôa vae ser o galã de "Braza Dormida". Gracia Morena vae bem, obrigado. Póde enviar aos cuidados desta redacção. A Phebo ainda fará mais dois films neste anno, um dos quaes "Sangue Mineiro". A Benedetti-Film produzirá "Mulher", logo depois de "Barro Humano".

A. JACYNTHO (Mendes) — E' dirigir-se directamente ás emprezas.
F. WEICK (H. Velho) — Dustin está retirado. Lia e Olympio, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, California. Norman Kerry, Universal City, L. A., Cal. Harold Lockwood já morreu ha uns cinco ou seis annos!

L. Moraes (Recife) — Obrigado, mas o nosso Cinema vae se impondo!

MOACYR PINHEIRO (Maceió) — Obrigado, Moacyr!
MELLE A. B. C. (Rio) — Obrigadinho. Nunca poderei esquecer de você. U. Artists Studio, N. Formosa Ave., Hollywood, California.

ZULEIDE (Recife) — 1°) Porque ainda não poude, com certeza. 2°) Com muito prazer. 3°) Sim. 4°) Não se póde dizer. Talvez, Leslie Fenton, tão abandonado, aliás 5°) Elle está em França.

E. M. BENTES (Belém) — Interessante como sempre. Obrigado e continue.

>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>>

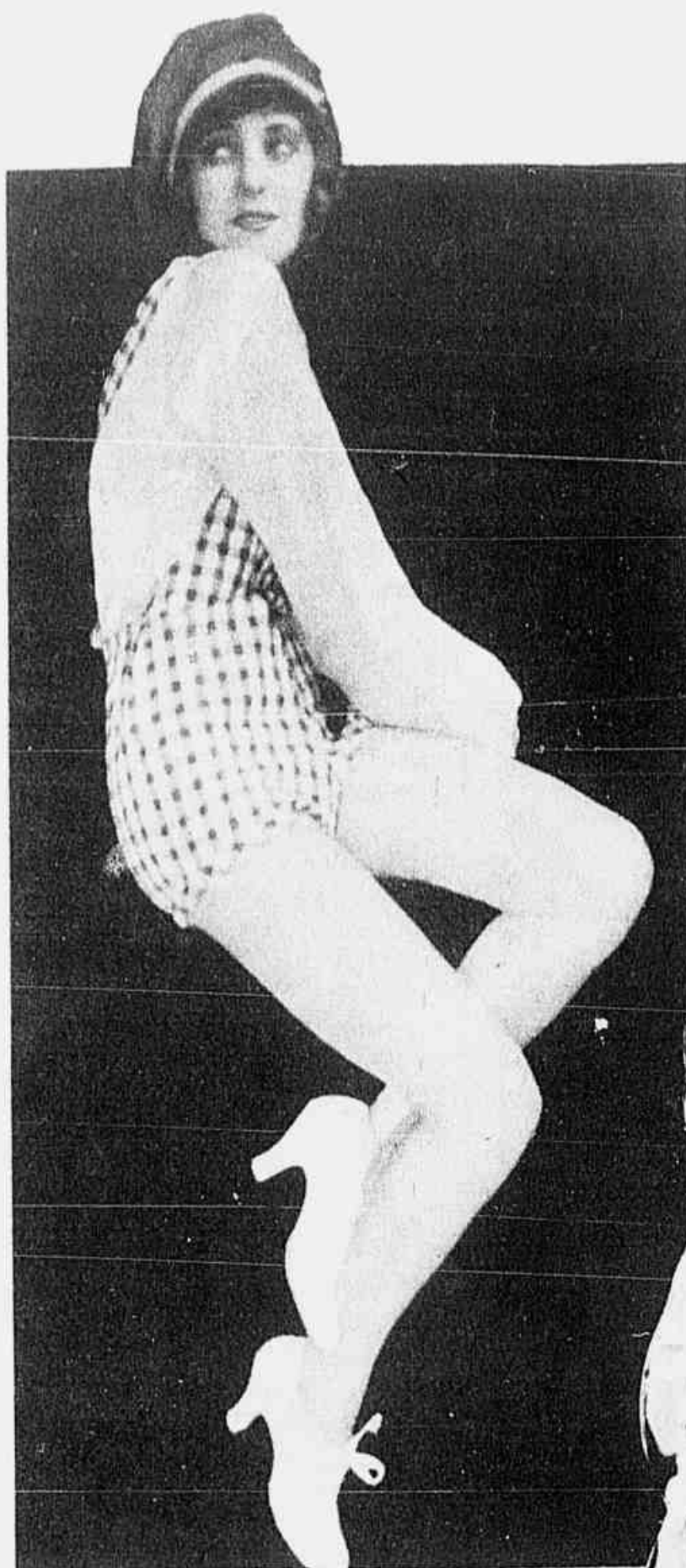
Harold Lloyd, depois de reorganizar os seus planos de producção, declarou que passará a produzir dois films por anno e não apenas um, como vem fazendo ultimamente.

"The Circus", de Carlito, foi visto por um numero muito limitado de criticos cinematographicos de Los Angeles, entre elles Edwin Schallert, do Motion Picture News, que disse, entre outras coisas: "The Circus" é uma grande comedia. Entre os grandes trabalhos de Chaplin este, sem duvida, occupa um logar de destaque. E' uma comedia immensa".

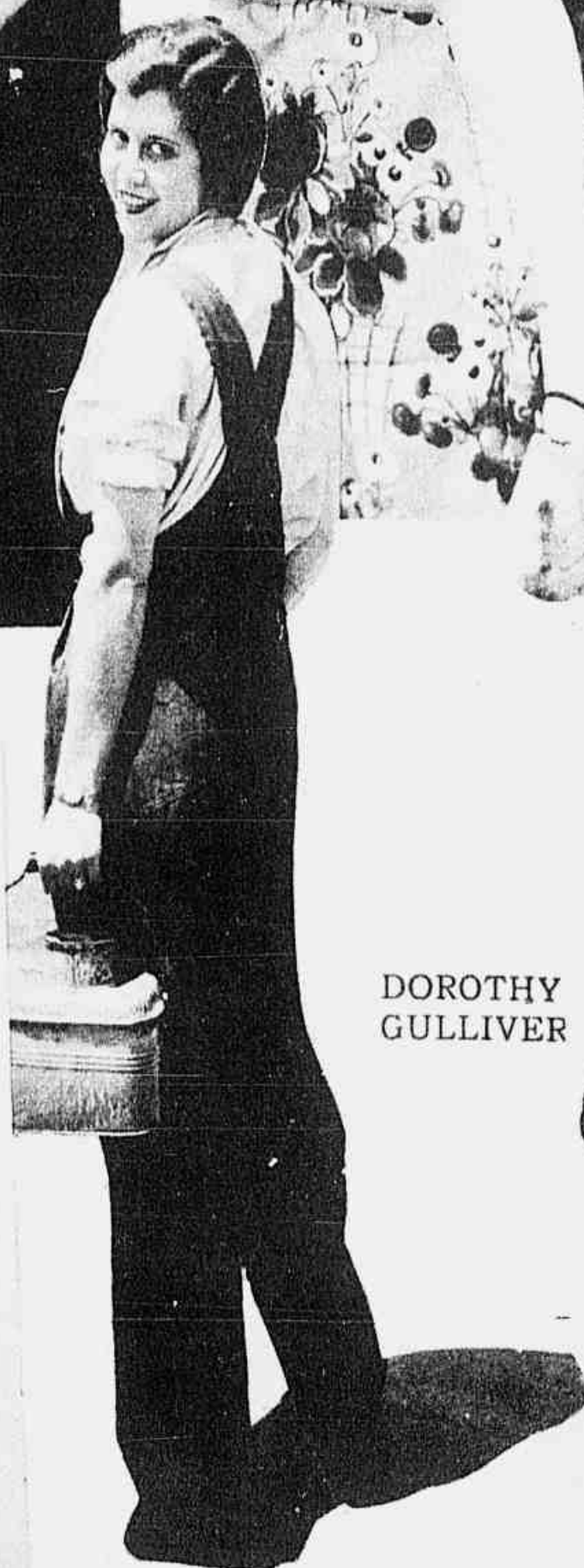
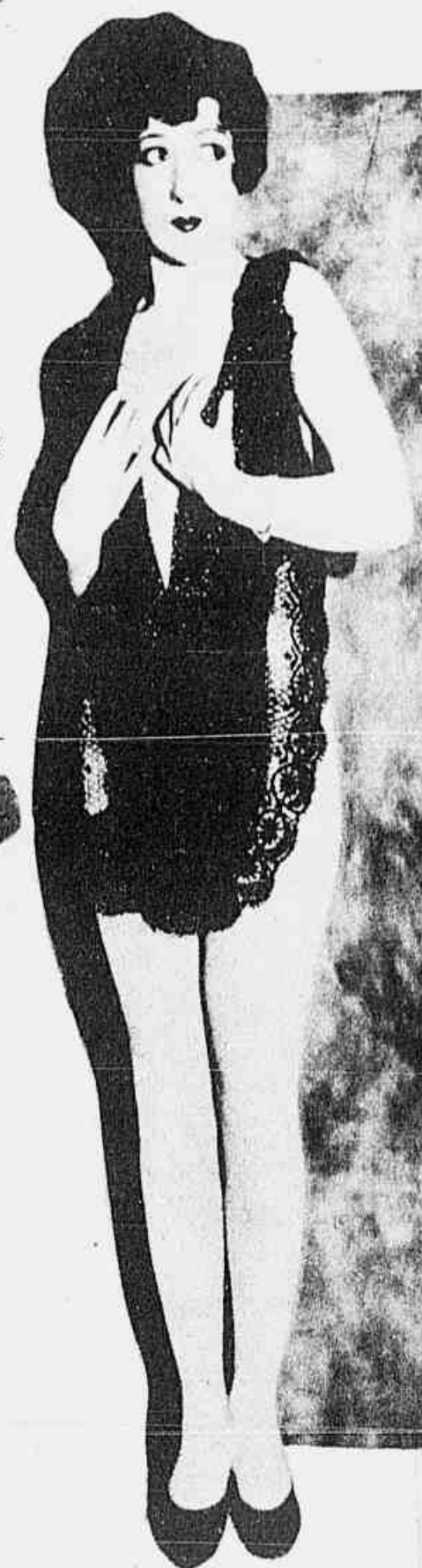
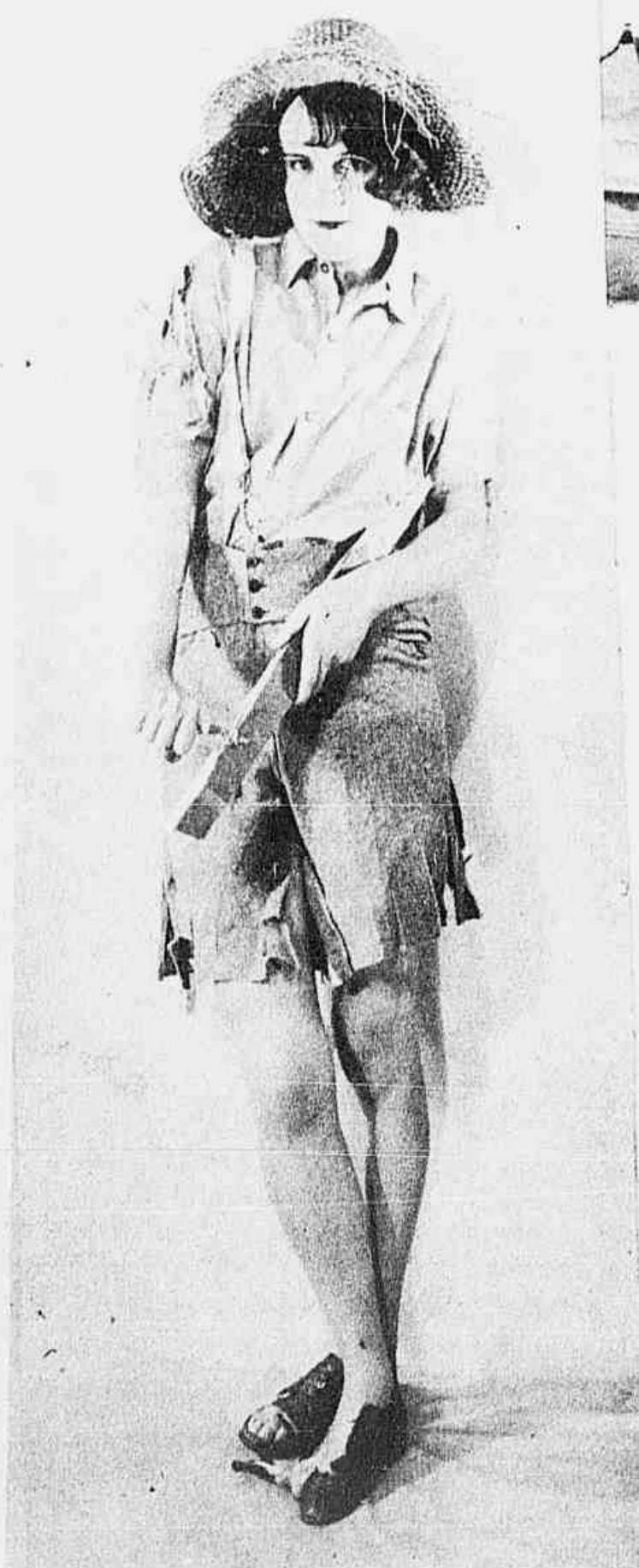
"The Gaucho", de Douglas Fairbanks, tambem foi muito elogiado pela critica de New York, que cercou dos maiores carinhos a nova heroina de Douglas, a linda mexicana Lupe Velez.

Noah Beery será o **Duque de Alva**, em "Leatherface", que Fred Niblo está dirigindo para Sam Goldwyn, isto é, United Artists, com Ronald Colman e Vilma Banky nos dois principaes papeis. Virginia Bradford, pedida emprestada a Cecil B. De Mille, tambem terá um papel.

BERLIM. — O celebre director cinematographico russo S. Sisenstein, que se notabilisou com a producção do film "O cruzador "Potenkin", descrevendo dramaticamente a revolta dos marinheiros moscovitas contra o regimen tzarista, foi contractado para dirigir dois films nesta capital, os quaes são esperados com grande interesse.

Leila Hyams tem um grande trabalho em "The Red Dancer of Moscow", o novo film da estupenda Dolores Del Rio para a Fox, e em que ella é auxiliada por Charles Farrell e dirigida pro Raoul Walsh, o seu director em "Sangue por Gloria".

FRANCES LEE

GAIL LLOYD

ANN CORNWALL

DOROTHY GULLIVER

CARYL LINCOLN

PEQUENAS DO OUTRO MUNDO

CONNIE DAWN

LORRAINE EDDY

CINEMAS E CINEMATOGRAPHISTAS

De Mar de Hespanha recebemos uma carta reclamando contra um tal film "A guerra redemptora", que foi apresentado como producção de um tal Poli-Films de Vienna e distribuido pela Agencia Ideal Films de Thiers B. Conselho, de Bello Horizonte e interpretado pelos illustres desconhecidos Bella Nazimova e Ramon Francis, os typos dos nomes inventados

O missivista diz tratar-se de uma verdadeira salada de quadrinhos de films differentes, um film detestavel, e que foi annunciado com grande reclame.

FRANCISCO SERRADOR JUNIOR

O dia 14 do corrente foi a data natalicia de Francisco Serrador Junior, chefe do departamento de films da Companhia Brasil Cinematographica.

"SETIMO CEO" EM S. PAULO

Nem sempre a nossa critica causa prejuizos, como se queixam alguns cinematographistas atrazados, como não constituisse um direito e uma necessidade.

Transcrevemos aqui um trecho de pequeno artigo de J. M. R. do "Diario da Noite", sobre a exhibição do "Setimo céo" em São Paulo:

"Setimo Céo" foi annunciado intensamente, mas, desta vez, pelo menos, não se deverá levar á conta da propaganda feita pela empreza exhibidora o successo de bilheteria alcançado naquella casa. A melhor propaganda da fita quem a fez foram os magazines brasileiros e norte-americanos que desde muito se referiam á nova producção da Fox de um modo altamente elogioso. *"Cinearte", por exemplo, contribuiu em muito para aguçar a curiosidade dos amigos da scena muda,* curiosidade que é o vehiculo que tem a força de transportar 2 ou 3 milhares de pessoas do provavel socego e da frescura de suas casas até os cinemas — nesta época do anno perfeitas caldeiras de Pedro Boteiho. O que, porém, se faz mistér accentuar é que as revistas cinematographicas applicaram bem o seu prestigio de orgãos de publicidade."

UM "RECORD"

"Rei dos Reis", a já conhecida producção de Cecil B. De Mille, será estréada simultaneamente em sete cidades do Brasil.

Fachada do Cinema Modelo (Rio), trabalho de Albino Maia

ISAAC BERGSTEIN é o homem que toma conta das fitas de Carl Laemmle em São Paulo

Na Semana Santa, o film será exhibido no Rio (Capitolio e Imperio), S. Paulo, Santos, Campinas, Nictheroy, Petropolis e S. Salvador.

Um verdadeiro "record"!

PEQUENAS NOTICIAS

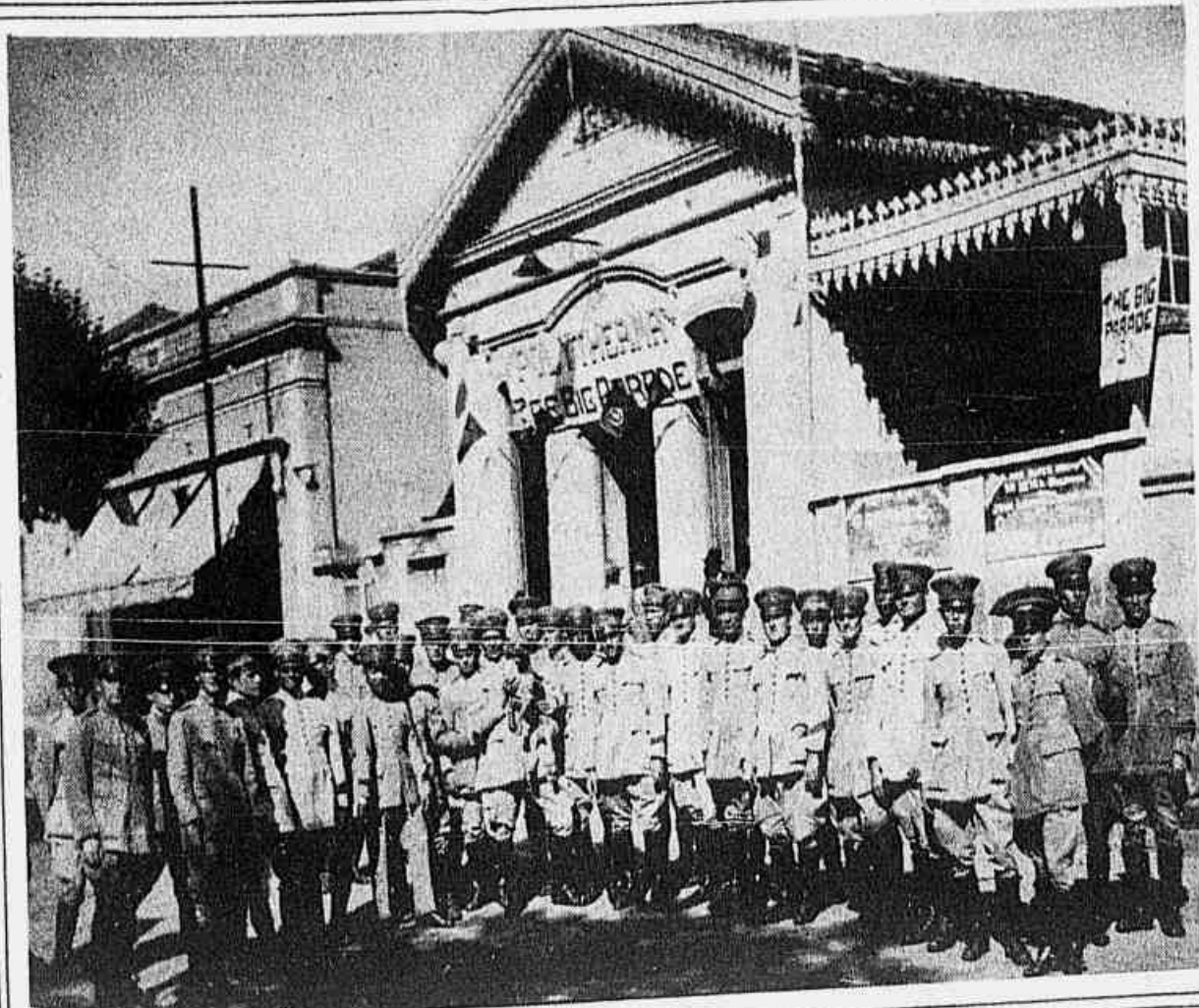
A empreza Xavier & Santos, de Pelotas, que já exhibiu este anno — "Historia de uma Alma" e "Vicio e Belleza" — acaba de exhibir mais um film nosso — "Um drama nos Pampas" — da Pampa-Film, exhibido simultaneamente, na mesma noite, nos seus tres cinemas — 7 de Abril, Apollo e Avenida. E' preciso salientar a bella reclame que fizeram. A mesma empreza já programmou tambem — "A esposa do solteiro" — a ser exhibida no corrente mez, já estreada com grande successo em Porto Alegre, no Guarany, dali.

— Tambem a empreza Zambrano, de Pelotas ainda, essa mesma que ha tempos rejeitou o film da Vera Cruz — "Historia de uma Alma" — acaba de passar um film brasileiro — "A Filha do Advogado", da Aurora, merecendo assim um sincero elogio, ainda maior pelos excellentes annuncios que fez pelos jornaes. O film veio até nós por intermedio da Brasil & America-Films.

— Esteve no Rio, José Carvalho, representante do Programma Serrador em Palmyra.

Os productores britannicos procuraram obter obter contractos com os directores e as estrellas de Hollywood, bem nas barbas dos productores de lá. Entre as artistas que receberam vantajosissimas propostas estão Florence Vidor, Betty Bronson, Evelyn Brent, Annita Stewart, Percy Marmont e Clive Brook. Como elles agem!

Erich Pommer, que dirigiu a producção das maiores das producções da Ufa, inclusive "Varieté", "Fausto" e "Metropolis", e que havia sido contractado pela Paramount como *supervisor* de seus mais ambiciosos films, voltou a trabalhar na grande marca de Berlim. Pelo seu novo contracto, elle encarregar-se-á da producção de quatro films..

Pommer, antes de partir para a Europa e depois de sair da Paramount fez uma ligeira estadia na M. G. M.

Grupo de sargentos do 2° Regimento de Cavallaria, aquartelado em Pirassununga, no dia da sessão especial de "Big Parade", dado pelo Cinema Polytheama

Concurso de cães num dia de exhibição de um film de Rin-tin-tin, no Cinema D. Pedro II (Santos)

Flor da amargura

(THE BEAUTIFUL CITY)

Tony Gillardi	R. Barthelmess
Mollie	Dorothy Gish
Nick di Silva	William Powell
Carlos Gillardi	Frank Puglia
Mamã Gillardi	Florence Auer

Tony era um sonhador. Para o joven italiano tudo quanto o cercava havia desapparecido: a rua suja com os seus innumeros carrinhos de mão á altura da sua, crianças sujas a brigarem por toda a parte, cheiros de toda a especie e sons de toda a sorte. Elle se via de repente em uma bella cidade, a cidade com que sonhava, toda cheia de fragrancia, com milhões de rosas espalhadas pelo chão e lyrios e margaridas... E elle tinha maneiras de principe e a habilidade de negocios de um grande corretor.

Mas a realidade lhe chegava de repente, com um grito que lhe prevenia que o cavallo de uma carroça ali parada estava a comer as suas plantas mais caras! Cheio de raiva tomou o ramo de flores e o mostrou ao cocheiro que encolheu os hombros, o que levou o rapaz, na sua furia, a arremeçal-o á cara. Mas quem o recebeu em pleno rosto não foi o cocheiro, mas uma bella rapariga que naquelle momento sahia de uma porta.

..— Eh! Tony... — bradou ella — Que significa isto?

O rapaz sentiu uma onda de sangue subir-lhe ao rosto.

— Mollie... — balbuciou elle.

— Ora graças a Deus que não vendes tomates, sinão...

Os olhos azues de Mollie era, para Tony, como que um pedaço do céo.

Seus cabellos eram negros e ondeados, e havia em cada canto de sua bocca uma covinha, e outra no queixo e Tony se enterraria em qualquer dellas. Mollie fazia parte dos sonhos de Tony e mesmo a maior parte. Para elle não havia no mundo outra rapariga mais bella e elle verdadeiramente a adorava. E estava Tony ainda a olhal-a, que se ia, quando ouviu a voz de Carlos, seu irmão, que lhe lembrava que a mamã fazia annos no dia seguinte. O dia dos annos de mamã! Com certeza que ella ficaria encantada si elle lhe levasse um ramo de flores, não da carrocinha, mas de uma grande casa de flores, então lhe daria as bôas cousas que dizia ao seu irmão Carlos. Não que Tony tivesse ciumes do irmão, mas a verdade é que elle reconhecia que a mamã gostava mais de Carlos que delle. O outro, mais velho que elle, era um verdadeiro homem de negocios, e dava á sua mãe muito dinheiro. Não era, como elle, um sonhador, a vender flores em uma carrocinha de mão... Tony gostava delle, mas não deixava de invejar as caricias que a mamã tinha para elle.

Na manhã seguinte ia elle com a caixa de flores que comprára quando, ao dobrar uma esquina, topou com Mollie que ia em companhia de um rapaz bem vestido, em que elle reconheceu Nick di Silva. O dono do Theatro Chinez.

— O' Tony... — disse-lhe Mollie, segurando-o porque elle parecia não querer parar, sangrado em ciumes — Veja o que Nick me deu! Lindo, não?

E Tony viu, na caixa que ella lhe estendeu, um vidro de perfume.

— Sim — accrescentou Nick — e isso não veio de uma carrocinha de flores.

Os olhos do rapaz piscaram, e elle depoz nos braços de Mollie a caixa de flores, dizendo:

— Tambem estas não vieram de uma carrocinha de flores!

Entretanto, depois que Nick se foi, e Tony contou a Mollie para quem eram as flores, ella lh'as restituiu, a rir-se, comprehendendo. Entretanto, bem melhor fôra que Mollie tivesse ficado com ellas. Tony as levára á mamã, que torceu o nariz:

— Antes me desses o dinheiro com que compraste esta inutilidade! Só pensas em flores... Que seria de mim si não fosse Carlos? Porque não és um homem de negocios qual elle?

E emquanto elle arrumava, tristonho, as flores em uma jarra d'agua, via chegar o seu irmão que a mamã abraçava depois de receber um maço de notas de banco que elle lhe dava. E o pobre rapaz virou o rosto para o outro lado, para esconder as suas lagrimas. E quando acabaram o frugal jantar de spaghetti, Tony tomou a sua pequena gaita e em companhia do seu cão, lá se foi para a rua, a sentar-se á porta. E ao menos lhe restava a consolação de vêr que Mollie vinha sentar-se a seu lado, e toda ella se deixava cahir em extase ao ouvil-o executar as melodias napolitanas, que tão bem cantam no ouvido. E, depois dali, se foram para o pequeno bar da vizinhança. Para Mollie era um encanto sentar-se a uma daquellas pequenas mesas de marmore do bar.

Elles não notaram a presença do irmão do rapaz sentado a uma mesa ao lado, em companhia de Nick di Silva, senão quando houve um incidente. Ouviu-se um gemido...

(Termina no fim do numero)

Sr. Operador:

Em um do[illegible] e", na secção "[illegible] e... cada vez se convenc[illegible] de que Jack Conway dirigiu "Mocidade Sportiva" por acaso... Eu concordei em genero e numero com esta opinião e me fiquei a pensar em outros directores que desfructam hoje a fama de "colossos" por meros golpes de sorte.

Não acha o Sr. que Raoul Walsh fez "What Price Glory" por um formidavel "bamburrio?" O proprio Charles Brovin depois de "So Big" (que fita!) deixou-se dormir sobre os louros e embora a sua fama venha do "Irremediavel" não me parece que este film possa siquer comparar-se áquelle... "Stella Moris" e "Twinkletoes", sem serem máos films não possuem como aquelle o "fogo sagrado", a "scentelha do genio" que anima, que vivifica as producções dirigidas por mão de mestre, principalmente o segundo que só se salvou pela graça e interpretação de Colleen Moore.

Irwing Cummings (mas este é desculpavel por que é dos "novos") começou fazendo "Na senda do crime" para nos dar agora producções mais do que mediocres... Chego a desconfiar que aquella fita não foi feita por elle.

Mas, vejo que estou "caceteando-o" com as minhas lamentações de fan...atico pelo cinema, roubando-lhe o precioso tempo com divagações só comprehendidas pelos amantes do Cinema, motivo que me fez escrever esta carta, pois sei quanto "Cinearte" é tolerante com os verdadeiros "fans".

Subscrevo-me grato — JACK.

Juiz de Fóra.

CÉO MUDO

Desdobra a noite o manto constellado
Sobre a amplidão das cousas naturaes.
Dos quietos parques, no verde gramado,
Ha symphonias, hymnos orchestraes.

Esqueço emtanto, o placido repouso,
E a musica dos grillos abandono.
E por momentos de supremo gozo,
Deixo as delicias de um tranquillo somno.

Vou ao cinema vêr nalguma fita,
A Clara Bow, a Marceline Day;
A excelsa Gloria, esplendida, esquisita,
Borboleta dourada de Broadway.

A loura Vilma, sonhadora e bella,
Flôr transplantada dos jardins do oriente;
Ao vel-a apparecer na branca téla,
Um mundo de emoções assalta a gente!

Alvôr de lyrios, tem nas mãos preciosas,
Na linda face a pallidez do luar...
Beija-a com ardor nas scenas amorosas,
Ronald, o artista de tristonho olhar!

O céo do screen é vasto e se illumina
De astros de um brilho immaterial, bizarro:
Constance, Norma, Lilian Gish, Paulina,
Douglas, Gilbert, Barrymore, Novarro.

Chaplin, Ricardo, de olhos de velludo,
Venturas inspirando ao mundo inteiro,
Charlie, Conrado e outros. Eu comtudo,
Vou preferindo o — Intruso cavalheiro.

Nas mãos do director, porém, reside,
Do film o complicado mecanismo.
Cecil De Mille e Von Stroheim... Greed
Como é sublime de arte e de realismo!

E ao som do piano evocativo e grave,
Ao rir da flauta em transcendente escala,
Minha alma se desprende etherea e suave,
E em sonhos se desfolha pela sala...

MARY POLO.

Juiz de Fóra

CARTAS PARA O OPERADOR

VIRGINIA ROWE

Sr. Operador:

Como é de conhecimento geral, o Rio Grande do Sul é um dos Estados do Brasil onde mais se admira a cinematographia. Rara é cidade ou mesmo Villa que não possua pelo menos de dois a tres cinemas, cuja frequencia não seja relativamente bôa.

Em Porto Alegre as casas de Cinema têm tomado um desenvolvimento tal, que além do numero satisfactorio que existe, quer centraes, quer nos suburbios, tornam-se necessarias as construcções de mais algumas, dada a falta de espaço que se observa nas actuaes, nas quaes, como já disse, a frequencia é bôa. Aliás, já está sendo construido um predio onde funccionará o Cinema Popular.

Eis a seguir os cinemas de Porto Alegre, centraes e dos suburbios: — Central, Guarany, Carlos Gomes, Apollo, Palacio, Avenida, Garibaldi, Orion, Thalia, Navegantes, Orpheu, Recreio, Mont Serrat, Colombo, S. Luiz, Parochial da Gloria e Alliança Catholica, por conseguinte 17 ao todo.

Os preferidos pela élite porto-alegrense são o Central e o Guarany, ambos de propriedade da Empreza Irmãos Sirangelo. Esses cines, que comportam, o primeiro 800 e o segundo 1.060 logares, são, como disse, os preferidos em vista da selecção que se nota em suas secções, tanto em vesperaes como em soirées. O Central, entretanto, é o mais querido, sendo que o Guarany já o foi. Não deixa este, no entanto, de ter uma frequencia digna de nota.

Merecem tambem ser mencionados como concorridos, o Apollo e o Carlos Gomes, éste de propriedade da empreza acima referida e aquelle da empreza Grecco Irmãos, o qual tem tido, ha alguns mezes, uma frequencia fóra do commum, visto serem focados em sua téla, em primeira mão, as producções da Paramount.

Falemos agora das agencias cinematographicas e de suas distribuições:

A Paramount, a Fox, e a Universal, com agencias proprias.

O Programma Matarazzo é distribuido pela empreza A. Mattos Azeredo, com séde em Paraná (Curityba), nos estados de Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Essa empreza que iniciou seus trabalhos neste estado em Setembro do anno passado, tem-nos dado a apreciar producções da "Varner Brothers", como D. Juan, A Féra do Mar, A Ilha dos Navios Perdidos e lançará brevemente um dos melhores trabalhos de John Barrymore "O Bello Brummell".

Não temos assistido ás producções da Metro-Goldwyn, as quaes eram distribuidas pela Paramount, pois esta não mais a distribue.

A Fox tem apresentado bôas producções este anno, principiando com "Sangue por Gloria (What Price Glory), a consagração da fascinante Dolores Del Rio. Estamos aguardando com uma anciedade indiscriptivel a exhibição de "Setimo Céo" (Seventh Heaven), o maravilhoso desempenho de Janet Gaynor, o qual, a julgar pela critica de A. R. e americana é um film de valor artistico.

Temos a lastimar que a censura tenha prohibido a exhibição do "O Barqueiro de Volga" (The Volga Bratman), a producção maxima de De Mille que, a julgar pelas criticas norte-americanas, é um trabalho colossal tanto literario como technico.

A Universal apresentou-nos "O Sol da Meia Noite" (The Midnight Sun) que agradou muito aqui, pois bateu o record de bilheteria neste anno, embora technicamente deixasse a desejar...

Essa agencia informou que o film "O Corcunda de Notre Dame" foi a producção que mais exito alcançou até agora e a que mais lucro produziu.

Está sendo esperado aqui o director gerente da Universal para o Brasil Mr. A. Szekler.

A empreza Kurt Batzdorff distribuidora do programma Serrador, apresentou-nos este anno "O Gavião do Mar" e o "Anjo das Sombras", esta da "First National", a qual é tambem distribuida pela referida empreza.

Quanto aos films de linha do programma Serrador, são distribuidos pela firma Batzdorff & Lorentzen, a qual lança os films da United Artists.

A Agencia Geral Cinematographica, dirigida pela firma G. Guedes & Cia. é distribuidora do Programma Urania, o qual comprehende os films das fabricas Ufa e Afa de Berlim e Sascha e Pan-Film de Vienna, films esses com fama universal e cognominados "os films que assombraram o mundo".

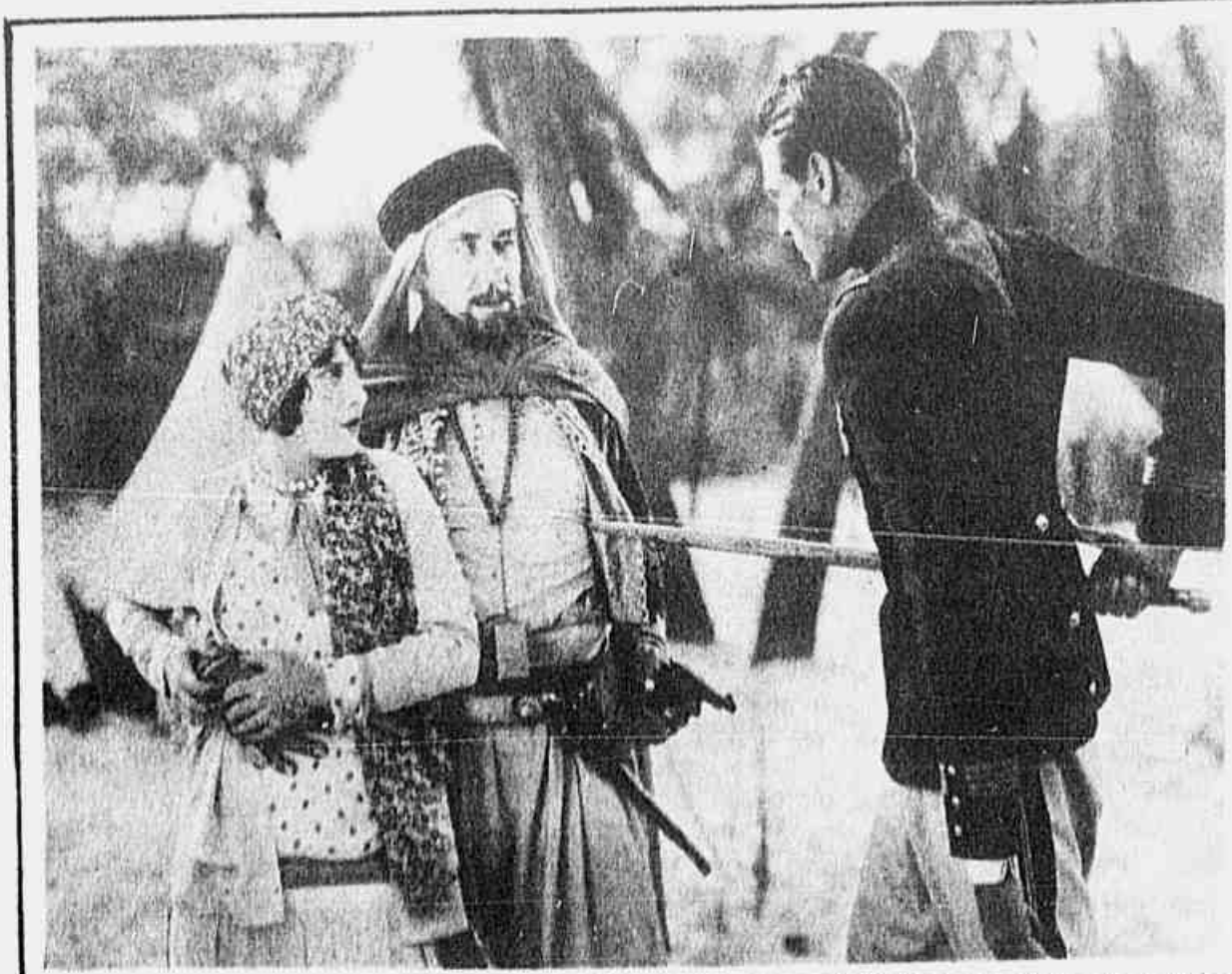
Essa Agencia distribue tambem os programmas Gloria e Select, Vitagraf, Tiffany Productions, Inc., Associeted Exhibitores, além de programmas escolhidos e extras.

Tanto publico como exhibidores são de opinião que a Ufa é a preferida, depois do formidavel successo de "Varieté", que está novamente neste estado, reprisada, não deixando entretanto de alcançar o mesmo successo.

Tambem como é do conhecimento geral o Rio Grande do Sul possue já algumas fabricas productores: A. Pampa Film, Gaucha e a Ita. A primeira dirigida por Walter Medeiros, a segunda por Eduardo Abelin e a ultima por Kerigan.

A Pampa-Film produziu este anno seu primeiro trabalho "Um drama dos Pampas" o qual alcançou successo em todos os Cinemas daqui, não obstante a má photographia e a falta de technica.

A Gaucha-Film apresenta-nos "O Castigo do Orgulho" seu segundo film, pois já produ-

(Termina no fim do numero)

EVELYN BRENT, NOAH BEERY E GARY COOPER EM "BEAU SABREUR" DA PARAMOUNT

BOBBY AGNEW, REX LEASE, BEN TURPIN E OUTROS EM "THE COLLEGE HERO" DA COLUMBIA

O HEROE ESCOLADO

(FIM)

representação de "Veni, Vidi, Vici". Lá dentro, no palco, vae uma azafama terrivel. O pobre professor-ensaiador vê-se em palpos d'aranha para pôr tudo em ordem... artistica. Tunicas trocadas, romanos mascando gomma, enviados de Cesar em cuecas, emfim, uma confusão indescriptivel! Rompe a symphonia. Prolongados applausos. Na platéa, anseiam papaes e mamães. Um minuto de silencio... comico-angustioso. Sóbe o panno... E o professor Dwan ainda anda ás voltas com um cachorro de Bill, que por pouco não lhe rasga as calças. Fiasco parcial. Vem a primeira scena de amor. Bill colloca mal a estrella da peça. Fiasco total. Papae Greer regala-se de prazer com a derrota do visinho. Chega, porém, Pete e exclama: — Oh filho meu, da boa guerra! — Entrada de leão. Mas o velhaquissimo cachorro de Bill arrebata-lhe a tunica e fal-o recuar para uma sahida de sendeiro. Grande gaudio de Papae Merrill, que agora se vinga da troça de Greer. E assim segue a grande tragedia, que termina, no meio da representação, em formidavel comedia.

Mas a festa do curso não está terminada. Preparam-se os "teams" das Escolas Hamilton e Lane para um combate de "Basket Ball" que ha-de ficar memoravel. Campeão de fama mundial, Phil Dobie capitania o "team" da Hamilton, confiando nos seus principaes jogadores, Pete e Bill, a quem recommenda reconciliação e serenidade. Trabalho baldado. Os odios acirram-se cada vez mais. Papaes Greer e Merrill lá estão, como sempre, nas bancadas, increpando-se mutuamente. Eleanor, aborrecida com seus requestadores, assiste, triste, de olhos fitos no jogo, em companhia de um novo mais antipathico "don Juan".

Inicia-se o combate. Pete e Bill envolvem-se em conflicto, e Phil Dobie expulsa-os. Pouco tempo depois, a Hamilton cede terreno á Lane. Dolorosa espectativa. O corpo docente vibra de indignação. E a lucta continua intensa. Aos esforços titanicos da Hamilton, succede sempre a victoria da Lane. Phil Dobie quasi enlouquece. E' uma vergonha o seu "team"! Pete e Bill choram. Supplicam, imploram o seu reingresso no jogo. Numa resolução subita, desesperada, Dobie consente. Os partidarios da Hamilton rejubilam.

Como é bella a entrada dos dois inimigos! Como miraculosamente se transforma esta phase do combate! E' agora o Lane que perde. E sempre, constantemente. Os animos excitam-se na escala crescente ao rubro das tempestades. Ha brados enthusiasticos; gritos de revolta. O professor Dwan perde a cabelleira postiça. Os docentes esmurram-se na ardencia que os transporta á loucura. E os dois jovens cahem nos braços um do outro, ao fazerem o seu ultimo e victorioso "goal". Uma prolongada e calorosa ovação se ouve. Pete e Bill salvaram a honra da Hamilton! Papaes Greer e Merrill abraçam-se tambem, sem saber como, sem uma unica lembrança, sequer, daquelles dezoito annos de estupidas rivalidades...

Pete e Bill, bons amigos agora, soffrem a desillusão de verem-se preteridos, no seu amor á linda Eleanor, em proveito do timido Allen. Quem diria? As mulheres sempre têm cada capricho!... Emfim... A paz reina na terra... Não mais mulheres! Não mais amores!...

Mas dizem que o diabo se disfarçou com um capuz de frade... Por isso o amor voltou a imperar nesses corações juvenis... logo, na vez primeira, que um gentil sorriso despontou na outra esquina da rua...

E então chegou o maior dos dias — o da entrega dos diplomas, apogeu de quatro annos felizes. Uma longa procissão de anjos, com suas vestes diaphanas, caminha, feliz, sorridente, ao encontro das angustias da vida, emquanto o velho professor, preso de suave melancolia, olha saudoso os dias que passaram...

Oh! a Mocidade! Quem não terá recordações da Mocidade?... — F. ROSA.

O cinema é a musica da luz, diz Abel Ganger

(FIM)

Agora, vamos lêr o que disse o celebre director francez sobre o seu Napoleão:

Napoleão é Prometheu.

Não se trata aqui de moral nem de politica, mas de arte. Que existencia foi mais tragica do que a do homem que escreveu esta phrase: "Toda a minha vida eu tudo sacrifiquei, tranquillidade, interesse, felicidade, ao meu destino".

Não foi para realizar um "film historico" banal que tentei resuscitar, na linguagem das imagens, a prodigiosa figura daquelle que se proclamou elle proprio um fragmento de rochedo lançado no espaço, e sim porque Napoleão é uma abreviatura do mundo.

As minhas primeiras pesquizas dirigiram-se á escolha de um estylo cinematographico susceptivel de attingir um tal fim. Eu havia pensado, desde "La Roue" que se poderia sempre encontrar a "emoção" fóra da significação dramatica das imagens. Dahi a necessidade de novas contribuições technicas de photographias para dar maleabilidade ao estylo cinematographico.

Entre essas contribuições figura o "écran" triplice. Num dos capitulos do meu film, "Corsega e Conveção" servi-me do "écran" triplice combinando ahi tres expressões: phisiologica cerebral e affectiva. Exijo um esforço de comprehensão e de fusão desses tres elementos no mesmo segundo, que digo? no mesmo 10/6 de segundo, e pude verificar que si um desses elementos me falha, os dois outros me abandonam immediatamente. Que ao menos fiquem os corações, os espiritos e os olhos abertos á indulgencia.

A minha tendencia geral em "Napoleão" foi a seguinte: fazer do espectador um actor, envolvei-o na acção, arrebatal-o no rythmo das imagens.

Concebi Napoleão como um homem que se vê arrastado para a guerra por uma engrenagem formidavel e que tenta sempre em vão pôr-lhe termo. A partir de Marengo, a guerra tornou-se a sua fatalidade. Elle emprega todos os esforços para evital-a, mas é obrigado a submetter-se a ella. Nisso consiste o drama.

Napoleão é o conflicto perpetuo entre o grande revolucionario que queria Revolução na paz e fazia a guerra na esperança de estabelecer uma paz definitiva.

A prova, eil-a numa carta a Fiévée: "Faço a experiencia das minhas forças contra a Europa. Vós ensaiaes as vossas contra o espirito da Revolução. A vossa ambição é maior do que a minha e eu tenho mais probabilidades de ser bem succedido do que vós".

E esta terrivel condemnação mais tarde: "A guerra é um anachronismo... As victorias se affirmarão um dia sem canhões e sem baionetas".

E' uma individualidade cujos braços não são bastante longos para abranger qualquer coisa de maior que elle: A Revolução. Napoleão é um paroxysmo na sua época, a qual por sua vez, é um paroxysmo no Tempo.

E o Cinema, para mim, é o paroxysmo da vida.

JIM, O CONQUISTADOR

(FIM)

dado chamar o seu amigo, o delegado. Ao chegar este, já se achava o rapaz senhor da situação, com todos os seus inimigos enclausurados num dos quartos da casa. Foi só entregal-os á auctoridade.

Algumas semanas depois dava-se o casamento de Jim e Polly — e nunca mais houve rixas nem brigas entre as duas propriedades, porque pertenciam agora a um mesmo dono...

CARTAS PARA O OPERADOR

(F I M)

ziu "Em Defeza da Irmã". Aquelle film, tambem agradou pela sua bôa photographia; entretanto a direcção tudo deixa a desejar.

A Ita-Film tem a frente um magnifico e conhecido operador que é Thomaz De Tullio.

Fala-se da organização aqui de mais uma fabrica que se intitulará Sul-Film. Aguardemos.

Levando em conta o desenvolvimento da industria cinematographica extrangeira neste Estado, data venia, faço minhas as palavras de todos os collaboradores de "Cinearte": — "Por que não póde o Cinema nacional vencer?..."

A. B. C.

Porto Alegre.

A INFLUENCIA DO CINEMA

(F I M)

Eis porque o problema do amor é tratado em quasi todos os films que vemos. Eis porque a coragem em presença da adversidade, a ambição, as rivalidades e a inveja, todo genero de emoções e sentimentos que ordinariamente se manifestam na complexidade da vida offerecem os mais convidativos assumptos a producção cinematographica.

Sou de opinião que, ao contrario de representar a média dos films um factor do mal, na maioria dos casos elles exercem uma influencia positiva e surprehendente para o bem.

Fazei um exame de consciencia e concordareis commigo. Sereis capaz de affirmar honestamente que jámais qualquer film vos causou o menor mal,

Por outro lado, não é verdade que muitas vezes o Cinema já vos agitou até as profundezas dos vossos sentimentos, fazendo-vos vibrar da maneira mais sadia e dignificante possivel?

Procurae recordar-vos dos films que mais enlevo vos causaram, que mais vivamente se gravaram no vosso espirito.

Cuidae egualmente de notar d'ora avante qual o genero de films que maior impressão vos causam. Verificareis, estou certo, que todos esses films encerraram uma expressão artistica. Verificareis que elles exprimem a verdade com relações á vida. Seja qual fôr o enredo e o caso que elles ponham em acção, constatareis que são convincentes porque não vos apresentam uma mentira.

Não notastes já como individuos resistentes á commoção deixam correr furtivamente uma lagrima na sala escura de um Cinema?

E não percebestes quantas vezes os vossos proprios olhos se humedecem em identicas condições?

Tudo aquillo que tem a faculdade de vos fazer chorar com tanta facilidade não póde ser considerado inteiramente máo.

O poder de provocar as lagrimas é uma das melhores provas do effeito moral.

Os films têm progredido artisticamente e continuarão a progredir. Comparae o que elles eram ha dez annos passados com o que são hoje.

E difficilmente se poderá imaginar que maravilhas não ha de realizar o Cinema em dez annos mais.

Nós devemos muito ao Cinema, o que não se lhe deve, porém, é qualquer influencia má sobre espiritos normaes e sãos.

Sempre houve e ha de haver eternamente espiritos fracos neste mundo. Não seria licito cercearmos a arte cinematographica com o intuito de proteger os individuos super-sensiveis, super-suggestionaveis, os individuos de mentalidade morbida.

Porque afinal de contas nunca nos será possivel prevêr como reagirão taes creaturas, seja qual fôr a especie de divertimento que se lhes apresente. Essa gente tanto póde enveredar para um como para outro lado. Um film altamente moral e sadio, poderá, com effeito, exercer sobre taes individuos uma influencia diametralmente opposta. Sem duvida alguma elles estão menos expostos a ser desviados do bom caminho pelo Cinema do que pelos companheiros que encontram na esquina das suas ruas.

O Cinema é coisa para pessoas normaes de espirito e a essas é que elle se destina como diversão.

POLA NEGRI E JEAN HERSHOLT EM "THE SECRET HOUR" DA PARAMOUNT

Essa coisa de "fitas perigosas" não passa de historias da Carochinha.

Côco de sorte

(F I M)

não se lembrara ainda de morrer; por emquanto morava na Australia, para onde se fôra desde moço em busca da fortuna, e com muito bons resultados, tanto que era hoje um homem rico. Dera-lhe agora saudade da sobrinha e annunciára a sua breve visita. Estava justamente Edith a espera de vêr chegar de uma hora para outra o respeitavel Sr. Adolpho Plummer, quando uma manhã o criado lhe annunciou a presença do parente. Edith correu risonha a receber o que não conhecia pessoalmente. A sua impressão foi das melhores, ao encontrar-se deante daquelle rapagão, moço, de bella prestança, coisa bem diversa da idéa que ella fazia. Só lhe pareceu um tanto exquisito o chapéo do titio, mas isso era naturalmente moda lá na Australia, e, afinal, não é o chapéo que faz o homem. Mas havia um pequeno equivoco: nesse dia tivera-se necessidade na casa dos serviços de um bombeiro, e Tommy fôra chamado. Ao chegar, o criado annunciou: "Minha senhora está ahi o 'plumber", (que em inglez quer dizer gazista, funileiro). Ora, como era esperado o titio australiano, Edith e a tia julgaram ouvir "Plummer" e Tommy viu-se desde logo investido nas funcções de tio daquella linda menina, que o cercou de todas as attenções da sua graça, começando então para elle dias das mais contradictorias perplexidades. Ai! que tio feliz não se sentia elle, quando aquelles bracinhos adoraveis o enlaçavam cheios de meiguice! Tommy tinha, entretanto, sobresaltos de consciencia, e sentia-se envergonhado da mystificação que praticava. Por maior que fosse o seu poder, a sua situação de titio querido, cem vezes teria elle esclarecido o caso, si, de cada vez não interviesse um complexo de circumstancias a embaraçar-lhe os intuitos. Isso a principio, porque, depois descobrindo que um tal Roberto Farrell, o mais desavergonhado caçador de dotes que cobria, atirava-se á conquista da sua "sobrinha". Tommy esqueceu tudo, para só se lembrar de que aquelle mariola não havia de realizar os seus intentos. E, assim, justificado perante a sua honesta consciencia, Tommy continuou inconscientemente no papel de tio. Um episodio extraordinario veio aggravar ainda mais a situação: um dia, servindo de testemunha a um casamento de dois jovens que só no rapto encontraram o meio de realizar o seu sonho, Tommy e Edith foram tambem casados sem saber.

Nesse meio tempo, Farrell que descobrira a intrujice de Tommy, apressa-se em denuncial-o a Edith, conseguindo ao mesmo tempo convencel-a de que a maneira de resolver tudo era fugirem ambos e casarem-se. Edith despeitada com a mystificação de que fôra victima e mais para vingar-se do homem a quem, desde muito, tributava sentimentos muito pouco de sobrinha, acceita e parte. Tommy que se apercebe da fuga, não perde tempo e põe-se no encalço dos fugitivos, de pyjama mesmo como estava e de cartola marron á cabeça. O momento era decisivo e o talismã ia provar o seu valor. E provou, porque Tommy alcançou o milhafre e a pombinha justamente no momento em que se preparava a celebração do casamento. Um minuto mais e tudo estaria perdido... isto é, não, não estaria, porque na realidade Edith não podia casar-se segunda vez, tendo marido vivo e não divorciado.

Na verdade ella ignorava esse pequeno incidente, mas um radiogramma urgente trouxe-lhe naquelle momento mesmo a informação de que ella Edith Worthing era, perante Deus e perante os homens, a esposa legitima de Tommy Burke.

Nessa voz, o nosso amigo Farrell "deu o fóra" e Tommy, tão surprehendido quanto Edith, tomou o logar que o outro julgára ter conquistado.

"E dizer que tudo isso é resultado de um quiproquo!... murmurou Edith ao sentir-se aninhada entre os braços de Tommy.

"E que dizes do quiproquo"? perguntou elle.

"Excellente, magnifico! disse ella num sussurro.

Mas nesse momento, Tommy não podia deixar de pensar na cartola marron, extraordinario legado do velho tio excentrico.

A flor da amargura

(Continuação)

E Nick cahiu ao chão, em espasmos. Correram todos a soccorrel-o, inclusive a caixa do estabelecimento. Foram os dois jovens que reconheceram Nick e procuraram soccorrel-o e fazel-o voltar a si. E, quando sahiram do restaurante, não sabiam nada do roubo que houvera durante o desmaio do dono do theatro Chinez.

A noite estava linda, e o joven par foi ter ao terraço. O tempo estava lindo. Sentaram-se á beira da muralha e respiraram o ar limpo daquellas alturas. Outros casaes de gente nova por ali, mãos presas e labios unidos a labios. O rapaz estremeceu.

— Mollie... eu tambem gostaria de beijar-te.

— E... por que não? — respondeu ella.

Elle não se fez de rogado, enlaçou-a e beijou-a, uma e muitas vezes.

(Termina no fim do numero)

TEM BOI NA LINHA

(FIM)

aquelle doce idyllio, pedindo-lhe para ir chamar o velho Seraphim porque precisava falar com elle. Queria dizer-lhe que a linha de seu percurso ia ser excluida e que a "Izabel "passaria a fazer o serviço da linha dos trabalhadores, o que, em poucas palavras, significava que a Companhia não precisava mais dos serviços delle.

— Mas, Seraphim, diz-lhe o chefe, serás aposentado com a costumada pensão.

— Não acceito pensão alguma! Tenho mais força do que esses empregados novatos que só querem vadiar e ainda posso prestar mais serviços do que um motor de oito cylindros!

— Bem, se assim é, presumo que has de acceitar um emprego qualquer, e como ha uma vaga de foguista na locomotiva "Oriole", poderás preenchel-a. Experimenta, Seraphim, e se aguentares com o serviço, não serás aposentado.

— Ninguem mette carvão numa fornalha melhor do que eu! Acceito o emprego.

Chega o dia da partida da "Oriole" e o novo foguista fica admirado ao ver que o machinista não era nada mais, nada menos do que o seu antiphatico Acacio.

— O que quer você, pergunta elle.

— Sou o novo foguista.

— Bem, mas trate de falar pouco! Seu maior defeito é falar **pelos cotovellos.**

— Sempre é melhor do que falar **pelas costas!**

— Vamos, "Seu" Seraphim, trabalhe! Não faça **cera!** Isso aqui não é um fogão de cozinha! Mas se promette ser meu amigo intimo, não terá que trabalhar tanto!

— Qual amigo nem meio amigo! Não quero saber de você para nada.

Mas o trabalho foi pesado demais para o velho Seraphim, que horas depois, preferiu fazer as pazes com o Acacio a ter de trabalhar como um escravo.

Foi assim que no fim da viagem, o machinista Acacio conseguiu ir jantar em casa de seu novo amigo, e terminada a refeição houve um concerto musical. A canção escolhida pelo Acacio foi "A Locomotiva de Paris." O que elle realmente queria era estar perto de Doris, que teria de acompanhal-o ao piano. Encheu-se, portanto, de coragem, e cantou, parodiando canções populares:

Mette carvão na fornalha
Até não caber mais no fundo.
Mais vale andar numa estrada
Do que na bocca do mundo.

Uma boa locomotiva
Deve ser feita em Paris
E a mulher para ser mulher
Deve chamar-se Doris.

No meio da canção, porém, chega o sympathico Jack Sweeney e principia a murmurar phrases de amor ao ouvido de Doris, o que desnorteia inteiramente o cançonetista, que desafina, e sahe fóra do compasso.

Como no dia seguinte ia haver um torneio de luta romana no qual o espadaudo Acacio teria que defender seu titulo de campeão-amador contra os lutadores que se apresentassem, o machinista interrompe a conversa dos dois namorados, e desafia Jack, que promette ir lutar contra elle.

Doris, com receio de que o herculeo machinista derrotasse o homem que tanto amava, inventa um meio para afastal-o do logar da luta, o que habilmente consegue.

O velho Seraphim, sem saber do projecto da filha, aposta todas as suas economias em Jack, e como, pelo regulamento, o campeão ganharia o campeonato se ninguem se apresentasse para lutar contra elle, resolve, elle mesmo, inscrever-se na luta.

E' aqui que esta cine-comedia entra no auge das façanhas comicas jamais vistas na tela cinematographica. Nem o mais melancolico espectador escapará a uma bôa barrigada de riso.

Depois de muitas escaramuças e camouflages, Seraphim ganha o campeonato de amadores, e sua victoria contribuiu para que o casamento da filha se celebrasse o mais depressa possivel com o noivo que escolhera.

AS LIGAS DA LILOTTA

(FIM)

enchendo o salão: — **Mas o noivo da Lilotta sou eu!** Acabada a festa, ia a pequena a sahir, quando descobre o Jimmy, um viajante casado, a bolsa de mão de que se havia esquecido Lilotta. Todo galante, si bem que precavido por causa dos ciumes bem fundados da esposa, foi elle levar á moça o precioso achado. Dados os agradecimentos, e sahido o rapaz, suspirou Lilotta de contente. A bolsinha em questão continha um objecto compromettedor — uma liga cravejada de brilhantes, com dois retratos: um seu e outro de um jovem de Nova York, o Dr. Kentu Valrick, que havia sido o seu penultimo noivo.

Para livrar-se de qualquer complicação, pediu Lilotta a Barry, que era amigo intimo de Kentu, para que a levasse á casa do ex-noivo, afim de devolver-lhe a liga.

E assim, chegando a Nova York, antes de mais nada, dirigiram-se os dois para a casa do jovem advogado. Lá, porém, defrontava-se este com uma complicação mais ou menos séria: Zizy Desmond, sua nova promettida, queria, ao casarem-se, ir passar a lua de

BOBBY VERNON E SUA FILHA

mel em Paris, e como lá sabia Kentu achar-se Lilotta, temia em acceder a um tal pedido, pois para seu espantalho já lhe bastava a escandalosa historia da liga. E depois, si Zizy viesse a saber do seu passado, estaria elle irremediavelmente perdido.

— Ainda bem que Lilotta está muito longe daqui, em Paris, suspirava o rapaz, pensando descobrir nisso toda a impossibilidade de um encontro das duas.

Mas alguem fez soar a campainha. Era o Barry. Acabava de chegar de Paris — dizia ao amigo — e para ser agradavel a uma companheira de viagem que desejava os serviços de um advogado neyorkino, ali vinha trazel-a sem mais tardança.

Ao se defrontar com a moça, quasi cáe de costas o Kentu. Ali estava, deante delle, a propria Lilotta — a mesma que julgava do outro lado do Atlantico. Para maior caiporismo, Zizy, que morava no mesmo hotel, vendo entrar uma desconhecida no appartamento do noivo, arranjou logo um motivo para lá ir ter.

Feitas as apresentações, entraram as duas a conversar. E como a palestra virasse para o lado amoroso da vida, viu-se o rapaz em grandes apuros para explicar a Lilotta, por acenos, que não devia tocar na historia passada. Mas dahi a pouco entrava tambem o Algy, antigo camarada de Kentu, que lhe vinha contar os incidentes do noivado e fazer o elogio da noiva. E agora, já não era Kentu, mas Lilotta quem fazia signaes, escondidamente, para que o rapaz nada revelasse do tempo em que tambem tinham estado para casar.

Com tantas complicações, cada qual mais desesperadora, não encontrava Lilotta uma opportunidade para fazer a devolução da famosa liga de tão arriscada historia.

Dias depois, tendo Barry dado uma festinha ás pessoas de suas relações, lá se acharam todos os personagens que aqui nos interessam. Mais uma vez procurava Lilotta achar-se a sós com o Dr. Valrick, para entregar-lhe o seu complicadissimo presente, mas não lhe deixavam um momento de folga — querendo todos os cavalheiros dar provas á moça de suas adonjuanadas amabilidades.

Depois de muitos passes e escapulas de baldado effeito, conseguiram os dois passar a um compartimento de casa de mais difficil accesso para os outros. Com o auxilio de Jenkins, o creado do rapaz, que procurava retirar para longe a attenção dos visitantes, ficaram Lilotta e Kentu a sós um instante, mas quando ia ella a desfechar a liga.. eis que irrompem todos a um! Escondem-se aqui, escondem-se acolá, e atabonadamente mettem-se os dois debaixo da empannada que cobria um velho carro de passeio. Em redor, procurando uma explicação para o subito desapparecimento dos dois, discutiam todos sobre as mais estapafurdias situações imaginaveis. Por fim, lembrou-se alguem: — Quem sabe si elles não estão escondidos aqui — e zás, descoberto o velho carro, lá estavam Lilotta e Kentu, os dois farristas, como que promptos para uma longa viagem com parada obrigatoria na igreja mais proxima, onde os unissem para sempre o *conjugo vobis* dos costumes seculares.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

SURPREZAS DE UM BEIJO

(FIM)

deu-lhe as palavras. Ao avistal-a e certo de que a moça ouvira o que elle dizia, Tim mostra-se muito embaraçado. O major sorri e piscando-lhe os olhos aconselha-o a convidar a moça ao baile que se realiza naquella noite, no forte. O conselho é seguido, e Tim, entre os meneios da valsa, conhece o setimo céo da ventura, sentindo arfar junto ao seu o peito da formosa creaturinha. A festa ia em grande animação, quando, de subito, surge na sala um mensageiro, ferido, estropiado, com a informação da fuga de Iron Eyes e das suas ameaças de ataque aos brancos. O major communica-se immediatamente com o quartel das forças e recebe instrucções para pedir a Fearless Eagle a entrega de Iron Eyes, morto ou vivo, dentro de vinte e quatro horas. A mensagem do commando geral ordena tambem ao major que dirija uma expedição contra o chefe Fearless Eagle, fazendo recuar a sua tribu e recalcando-a para as terras más, a não ser que elle se submetta á ordem da entrega de Iron Eyes. Tim Marshall arranja um encontro entre o major e o chefe indio, mas insiste com o primeiro para não desconsiderar os indios nem fazer-lhes censuras injustas, pois não deve esquecer que Fearless Eagle e a gente da sua tribu foram sempre amigos leaes dos brancos. O chefe indio pronuncia palavras cheias de altivez ante a attitude pouco amistosa do major, que não seguira os conselhos de Tim, e declara que não ha meios de fazer o que lhe pedem os brancos, isto é, entregar-lhes Iron Eyes, estando tambem resolvido a não assignar outro pacto de amizade, visto que os brancos quebram systematicamente todos os compromissos assumidos para com os indios. O major parte, não sem prometter ao chefe indio que dentro em pouco voltará para destruir toda a sua gente, a não ser que Iron Eyes lhe seja entregue, dentro das vinte e quatro horas determinadas pelo commando geral. Terminado o prazo, o major Hopkins parte, effectivamente com os seus homens. O tenente Marshall é encarregado de commandar a companhia que deve atacar a gente de Fearless Eagle. Comprehendendo o erro que comméttê o commando manifesta-se francamente ao major, e isso lhe vale a destituição do commando da companhia, recebendo ordens de regressar ao quartel. Na ausencia das tropas, Iron Eyes ataca de surpreza o forte. Secundado pelo sargento Clancy, o tenente Tim Marshall resiste valentemente, annullando durante horas seguidas todas as furiosas tentativas dos pelles vermelhas. Quando se torna de todo evidente que a guarnição não pode prolongar por muito tempo a sua resistencia, Tim, num rasgo de heroismo, abre passagem entre as fileiras dos indios sitiantes e parte em busca de soccorro. A algumas milhas do forte, elle é capturado pelos guerreiros de Fearless Eagle e levado á presença do chefe. Tim faz então um ardente appello ao chefe indio, dizendo-lhe que sem o seu auxilio as pobres mulheres e creanças que se encontram no forte, dentro em pouco serão pasto da ferocidade de Iron Eyes e dos indios. Fearless Eagle, que sempre fôra amigo dos brancos, attende aos rogos do jovem official e, pondo-se á frente dos seus homens, parte com Marshall em defesa do forte. Iron Eyes, atacado, é posto em debandada. Mal termina a acção, o major retorna ao forte com os seus soldados, e é informado tambem que Iron Eyes morrera durante a luta. A mesma sorte coubera ao pobre sargento Clancy. Elle verifica, então, que Fearless Eagle era um amigo leal com quem os brancos podiam contar nos momentos difficeis. A ultima informação, mas de nenhuma fórma surprehendente, que aguardava o major, era que Polly estava louquinha de amores pelo tenente Tim Marshall, e foi com grande contentamento que elle felicitou o seu jovem commandado por esta segunda victoria.

G. GARNETT.
(Especial para "Cinearte").

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

A cinematographia brasileira desenvolve-se. E' dever de todo o brasileiro, para maior incremento da Arte Muda, vêr os films nacionaes.

Mack Sennett acaba de produzir uma parodia de "Carmen".

Eric Von Stroheim Filho que tem um importante papel em "Young Hollywood", comedia da Pathé, não deseja ser artista e sim, como seu pae, um director de fama.

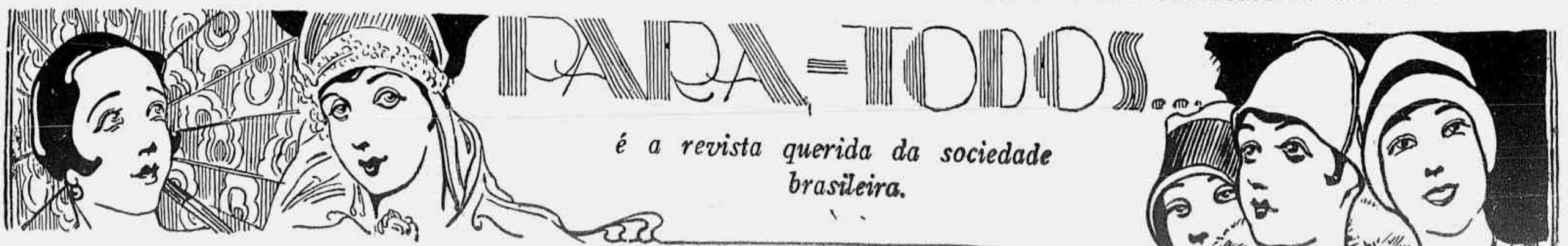
Allene Ray é a estrella de "Yellow Cameo", nova "série" da Pathé. Noble Johnson, o famoso "Sola", trabalha.

卐

"A Woman's Way", co-estrellado por Shirley Mason e Gaston Glass, está em producção no Studio da Columbia. Lionel Belmore, Ben Turpin, Flora Finch, Armand Kaliz, Arthur Rankin, Maurice Ryan e James Harrison tomam parte.

"The Chaser" é o titulo do ultimo film de Harry Langdon para a First National.

卐

A Universal contractou a querida Bessie Love para o principal papel feminino ao lado de Tom Moore em "Anybody Seen Kelly".

PENSE NO SEU FUTURO!

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura, que lhe é imposta pelos cabellos brancos.

Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum, a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

A **Loção Brilhante** age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelos Departamentos de hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro. Formula do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Nada lhe póde ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até a evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

Coupon Srs. ALVIM & FREITAS
Caixa Postal, 1379, S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

PO' DE ARROZ
LADY
E'O MELHOR
E NÃO E'O MAIS CARO
Mediante sello de 200 reis
peçam amostras GRATIS A PERFUMARIA LOPES
P. Tiradentes 34-36 E 38
R. Uruguayana-44=RIO

A Flor da amargura

FIM

— Eu te amo, Mollie.

— E eu tambem te amo, Tony.

— Mollie mia!...

Mas se separaram porquanto Carlos acabava de apparecer, pela escada de salvamento que ia ter ao terraço. O outro passou por elles sem lhes falar, e Tony viu que a face do irmão estava pallida e apprehensiva.

— Carlos tem alguma cousa — disse elle á pequena, e eu vou ver o que é. Espera-me um pouco.

Seguiu o seu irmão e entrou no quarto delle sem bater. O outro deu um pequeno grito de espanto, e á pergunta de Tony sobre o que se passava, respondeu brutalmente que não era nada. Mas Tony viu sobre a cama delle alguns enveloppes rasgados, e nesses enveloppes havia impresso o titulo do bar de onde tinham vindo, o enveloppe das férias... E nas mãos do seu irmão, pelo espelho viu elle as notas de banco..

— Meu Deus, Carlos!... Onde arranjastes esse dinheiro?

Então ouviu a confissão do irmão, sobre o falso desmaio de Nick, seu comparsa e o roubo. Tony quer agora devolver esse dinheiro, e o faria logo si o irmão não lhe ponderasse que isso equivaleria a entregar-se nas mãos dos policiaes que com certeza já procuravam os ladrões. Foi quando Tony se lembrou que poderiam devolvel-o pelo correio, e Carlos cedia á proposta, quando Nick surgiu, não permittindo que o outro se intromettesse nos seus "negocios" ou então "faria uma asneira'.

Pobre Tony. Elle sentiu que o mundo lhe andava á roda da cabeça, e deixou-se cahir sobre a cama do irmão, a soluçar. Nick foi á janella, e o que elle viu fel-o immediatamente mudar de resolução. Voltou a Carlos e tomando-lhe o dinheiro das mãos, deu-o a Tony, dizendo:

— Pois bem!... leva o dinheiro ao bar!

Elle atirou-se para fóra, mas eis que chegando em baixo viu tres policiaes acompanhados de uma mulher a caixa do estabelecimento.

E's Tony Gillardi? — perguntou um delles.

— Sou, sim senhor.

— Este é o homem que a senhora viu junto á caixa? — perguntou á mulher.

— E'... elle fingiu que ia buscar um copo de agua!

O dinheiro nas mãos de Tony, era a melhor prova contra elle, e antes que elle comprehendesse bem o que se passava, estava preso. Em vão protestou a sua innocencia e explicou que ia levar o dinheiro que outro tinha roubado. Permittiram-lhe que dissese adeus á sua mãe. Lá estava Carlos e Nick, que o olhava, triumphantemente.

— Carlos... não me ajudas?

O outro lhe virou as costas e foi amparar sua mãe. Tony pediu o soccorro de Nick, mas este lhe respondeu que antes de roubar devia ter pensado na mãe. E o policial o levou dali, sósinho, porque quando ia levar tambem Carlos, Tony bradou:

— Elle nada tem com isso... Fui eu só...

— Tony!... Tony!... Não foste tu! — bradou Mollie, quando elle passava preso.

Ella se abraçou a elle, pedindo-lhe que dissesse que era innocente. Mas elle lhe pediu segredo, em um gesto, e, agora, que a mãe o tomava pelos hombros, elle teve uma unica phrase:

— Toma conta della, Carlos...

Um anno depois, pallido pela falta de sol entre as paredes de uma prisão, Tony voltava para o quarto que outr'ora era seu e de seu irmão Carlos que dormia. Tony viu o paletot delle dependurado aos pés da cama, e no bolso um volume suspeito. Examinou e viu que era um revolver. Tony acordou-o, e quando o viu olhar espantado, com um sorriso triste disse:

— Pelo que vejo cheguei sem esperares... Soffri muito por ti, Carlos, e pensei que me fosses grato.

E como o irmão se admirasse do que ouvia, elle lhe perguntou porque o via armado. Era para Nick — teve a explicação, esse Nick que não cessava de ameaçar o seu irmão, que já sentia a cabeça vasia, semi-louco de terror.

— Pois bem... de-me esse revolver... Eu tenho sangue frio e sei o que fazer.

Antes que Carlos pudesse dizer alguma cousa já elle tinha sahido. Mollie voltava para casa e encontrou-o á porta. Por um segundo se olharam, e tal foi o olhar do rapaz que ella lhe perguntou:

— Não me amas mais, Tony?

Então elle a enlaçou, com ternura e calor, e Mollie circulou-o com os seus braços, e foi quando sentiu a arma que elle levava no bolso.

— Que é isto, Tony?...

— E' para Nick!... Elle não deixa Carlos socegado.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

— Não, Tony! Elle nada pode contra ti, desde que procedas direito!

E ella conseguiu o que queria. Para os Gillardi o dia era de festa. Entretanto era evidente que Carlos estava desassocegado, consultando o relogio constantemente. E' que recebera instrucções de Nick para estar no theatro Chinez ás oito horas, e elle temia desobedecel-o. Entretanto elle não foi, pelo que Nick lá foi ter, furioso:

— Por que não fizestes o que mandei? — perguntou elle a Carlos, zangado.

— Carlos não vae e não irá, e é melhor que nos deixes socegado — respondeu Tony pelo irmão.

— Então queres dar um outro passeio á penitenciaria, não?—perguntou Nick os dentes rangendo. — Queres pagar outra vez pelo teu irmão?

Tony tratou de levar a sua mãe para outro quarto e voltou, como uma féra.

— Cão!... Bem sabias que eu não queria que a mamã soubesse disso!

A Sra. Gillardi, estava junto á porta, de ouvido á escuta, e tudo sabia agora. Nick, vendo Tony voltar, arrancára do revolver e atirára. A bala se perdera e atravessára á porta, ouvindo-se um gemido do outro lado.

— Mataste minha mãe! — gritou Tony que. num salto logo depois corria em perseguição do assassino. Nick fugira para o seu theatro, que estava funccionando, de modo que os espectadores se espantam vendo aquelle homem surgir no palco, seguido por Tony que o perseguia. E foi no palco que travaram luta herculea. E já o rapaz conseguira dominar o outro, e na furia ia matal-o, quando surgiu Mollie a gritar:

— Tony, deixa-o!... Tua mãe está bem, ella não morreu. Nick, porém, não ouviu o que disse e sómente via os policiaes ao seu encalço. Fugiu para o telhado, os policiaes seguiram-no. Ao passar de um telhado para outro com precipitação, os seus pés falsearam e elle cahiu do alto de muitos andares. E para o joven italiano e a pequena irlandeza não havia lua de mel mais maravilhosa.

Está tendo as suas ultimas experiencias em Universal City, um novo apparelho para o desenvolvimento automatico dos negativos.

Off. Graph. d'O MALHO